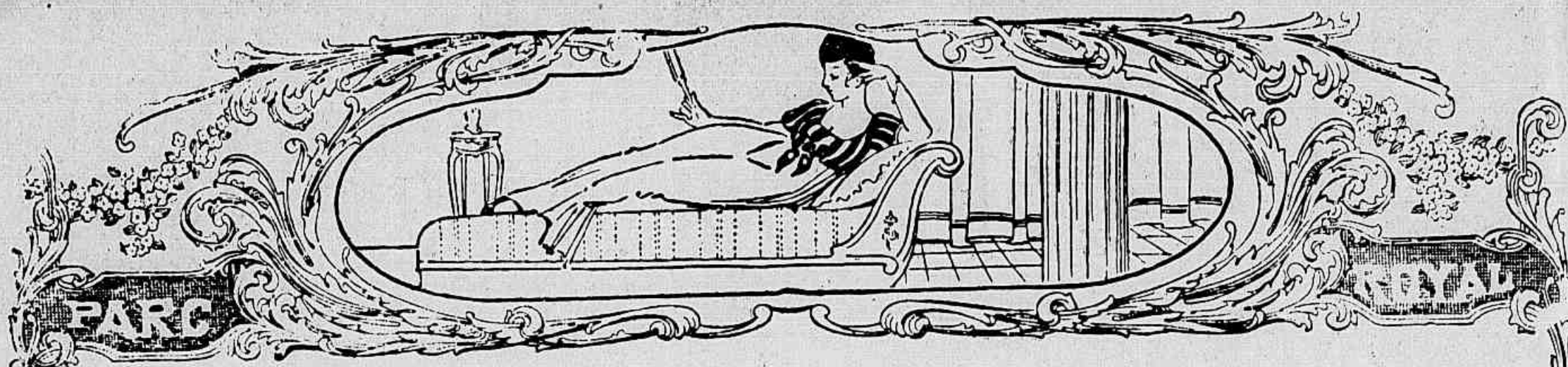


Revista DA Semana



Anno XVII - Nº 25
Rio de Janeiro,
29 DE JULHO DE 1916



NO RIGOR DA MODA

V. EX. DEVE SER RIGOROSA NO SEGUIR A MODA,
MAS MAIS RIGOROSA AINDA DEVE SER EM NÃO SE
DEIXAR LESAR NAS SUAS COMPRAS

A FREQUENCIA DOS "RAYONS" DO "PARC ROYAL"
GARANTE-LHE OS DOIS RESULTADOS: OS NOSSOS
SORTIMENTOS SÃO OS MAIORES, OS MAIS VARIADOS
E OS MAIS MODERNOS QUE SE PODEM ENCONTRAR
NO RIO DE JANEIRO E OS ARTIGOS QUE ELLES
ABRANGEM SÃO MARCADOS POR PREÇOS QUE ASSE-
GURAM AOS NOSSOS COMPRADORES UM RETORNO
EQUITATIVO E VANTAJOSO DO DINHEIRO EMPREGADO

EM SUAS COMPRAS

NENHUMA CASA PODE OFFERECER MAIS AO PUBLICO,
E O PUBLICO MAIS NÃO EXIGE DO

PARC ROYAL





O Mistério do Imperador

Romance de MAURICE LEBLANC



CAPITULO XVII

(Continuação dos numeros anteriores)

Do lugar onde estava era impossível, devido á curva do caminho, que das barracas o ouvissem, mas o menor grito podia ser ouvido á entrada do tunel, que distava apenas umas cem jardas.

Os soldados da guarda vieram immediatamente correndo.

Contou só cinco. Com uma voz quasi inintelligivel, deu umas respostas incoherentes ás perguntas do cabo, fazendo comprehender que tinha sido mandado pelo Principe Conrad para levar a condessa Herminia.

Paulo sabia muito bem que o "truc" não podia ser bem succedido senão por um curto espaço de tempo, mas cada minuto ganho era de inestimavel valor, porque Bernardo aproveitaria, do seu lado, para agir contra a sentinella do lado de fóra do tunel, e para fugir com o Principe Conrad. Talvez aquelle homem tivesse vindo tambem; ou talvez Bernardo se tivesse visto livre delle, sem fazer uso do seu revolver, e portanto, sem chamar a attenção.

E Paulo, alteando gradualmente a voz, mastigava por entre dentes vagas explicações, que só conseguiam irritar o cabo, sem o elucidar, quando se ouviu um tiro, seguido de mais dois.

No primeiro momento o cabo hesitou, não sabendo ao certo de onde vinha o som. Os homens afastaram-se de Paulo e escutaram. Depois d'isto, Paulo passou por entre elles e seguiu o seu caminho, sem que reparassem, na escuridão, que era elle que se ia embora. Depois, na primeira volta, deitou a correr, alcançando o telheiro em poucos passos.

Vinte jardas na sua frente, á boca do tunel, viu Bernardo lutando com o Principe, que tentava escapar-se. Perto delles, a sentinella esperneava no chão, e gemia.

Paulo viu claramente o que tinha a fazer. Para ir em auxilio de Bernardo e com elle tentar a lucta, teria sido loucura, porque os seus inimigos inevitavelmente os teriam apanhado, e então o Principe Conrad ficaria livre.

Não, o essencial era impedir o accesso dos cinco homens, cujas sombras já se projectavam na curva do caminho, e d'este modo facilitar a fuga de Bernardo e do Principe.

Meio escondido no telheiro, armou o seu revolver e gritou-lhes:

— Alto!

O cabo não obedeceu e correu para o circulo de luz. Paulo fez fogo. O allemão cahiu, mas só ferido, porque começou a commandar com voz selvagem:

— Para a frente! A elle! Avante! Não podem, sucia de lesmas!

Os homens não deram um passo. Paulo pegou n'uma carabina, que viu n'uma mesa perto do telheiro, e, enquanto fazia pontaria, pôde olhar rapidamente para traz e viu que Bernardo tinha conseguido subjugar o Principe e que o estava encaminhando para dentro do tunel.

— Basta que eu me aguente durante cinco minutos, — pensou Paulo, — para que Bernardo possa ir o mais longe possivel.

O cabo poz-se de joelhos e, com um tiro de revolver, visou Paulo, que lhe respondeu partindo-lhe um braço. Ainda assim, o cabo continuou gritando com toda a força:

— Para a frente! Dois delles vão a fugir pelo tunel! Para a frente! Vem reforço!

Eram meia duzia de soldados, que ao ouvirem os tiros, tinham sahido das barracas e chegavam correndo. Paulo, tomando uma resolução, dirigiu-se para o telheiro. Partiu um vidro da janella e deu tres tiros. Os soldados procuraram refugio, mas outros chegaram, receberam ordens e dispersaram-se. Paulo viu-os subir a um ponto mais alto, provavelmente para o observarem melhor, e percebeu finalmente que estavam manobrando no intuito de o isolarem, e terem passagem livre para o tunel.

Rançou os dentes.

— E' tempo, — pensou elle. Bernardo deve estar fóra da zona perigosa.

Rapidamente, correu ao ponto onde estavam as alavancas que correspondiam ás camaras de minas que elle tinha visto no tunel á ida para E'bre-court; com a coronha da carabina despedaçou o vidro que as cobria, puxou primeiro a alavanca n. 1 e em seguida a n. 2.

A terra estremeceu. Dentro do tunel ouviu-se um ribombo atroa-

dor, que se propagou em redor com vibrações repetidas.

O caminho estava bloqueado entre Bernardo de Andeville e os seus perseguidores. Bernardo podia tranquillamente conduzir o Principe Conrad para França.

Então Paulo sahiu do telheiro, levantou os braços para o ar e gritou com voz chocarreira:

— "Kamerad"! "Kamerad"!

Em menos d'um segundo foi rodeado pelos soldados, e o official que os commandava gritou com raiva:

— Fuzilemol-o! Immediatamente — Immediatamente! Fuzilemol-o!

CAPITULO XVIII

ONDE O KAISER SE ENCONTRA N'UMA SITUAÇÃO VERDADEIRAMENTE CRITICA.

Com quanto brutalmente amarrado como estava, Paulo não offereceu resistencia; e, enquanto violentamente o iam empurrando sem necessidade, elle proseguia nas suas cogitações:

— E' mathematicamente certo que as duas explosões tiveram lugar ás distancias de trescentas e quatrocentas jardas respectivamente. Não ha portanto duvida que Bernardo e o Principe estavam para lá da derrocada e que os seus perseguidores estavam do lado de cá. Tudo se passou pelo melhor.

Naquelle momento chegavam noticias das barracas, onde tinha constado por um correio que fóra mandado da casa de campo, que o Principe Conrad tinha desaparecido. Os officiaes receberam ordem de dobrar a guarda, e especialmente de manter grande vigilancia nas immediações.

Paulo já contava com este incidente, que demoraria a sua execução. O dia começava a despontar e elle não duvidava que tendo o Principe Conrad sido deixado "ivre-mort" no seu quarto, tivessem dado ordem a um creado para tomar conta delle. Achando as portas fechadas, o homem devia ter dado alarme. Seguir-se-ia uma busca immediata.

Mas o que causava mais espanto a Paulo era que ninguém suspeitasse que o Principe tivesse sido levado pelo tunel. A senti-

nella estava estendida, sem sentidos e incapaz de falar. O soldado não tinha percebido, vendo os dois fugitivos a distancia, que um arrastava o outro. Em resumo, acreditava-se que o Principe tinha sido assassinado. Os assassinos tinham atirado o seu corpo para algum canto e tinham fugido. Dois delles tinham conseguido escapar, mas o terceiro estava prisioneiro. E ninguem suspeitava a incrível verdade.

Em caso nenhum era possível fuzilar Paulo sem um inquerito preliminar, cujos resultados deviam ser communicados ás autoridades supremas. Elle foi levado para a casa de campo, onde lhe tiraram o capote allemão, revistaram-n'o cuidadosamente e em seguida fecharam-n'o em um quarto sob a vigilancia de quatro robustos soldados.

A's dez horas foi visitado por um general, que tentou interrogar-o, e que, não tendo recebido respostas satisfactorias, zangou-se, mas com aquella reserva em que Paulo notou uma especie de respeito que se costuma sentir pelos criminosos notaveis. E disse para si:

— Tudo vae como deve ir. Esta visita é um preliminar para me preparar para a visita de uma personagem superior; uma especie de plenipotenciario.

O general deixou escapar palavras que indicavam que ainda se andava á procura do cadaver. Effectivamente, estava-se procurando nos arredores uma nova pista, suggerida pela descoberta e revelações do "chauffeur" que Paulo e Bernardo tinham encarcerado na "garage", assim como a partida e regresso do automovel contada pelas sentinellas, tinha alargado consideravelmente o campo da investigação.

Ao meio-dia serviram a Paulo uma collação substancial. As atenções que lhe dispensavam augmentavam. Depois do "lunch" serviram-lhe cerveja, e depois café.

— Talvez seja fuzilado, — pensou elle — mas com as formalidades devidas, e não enquanto não souberem exactamente quem

é a mysteriosa personagem que teem a honra de fuzilar, para não divulgar os motivos do empreendimento e os resultados obtidos. Só eu agora posso elucidal-os sobre os detalhes. Por consequencia...

Elle sentia tão claramente a vantagem da sua posição e a necessidade em que os seus inimigos estavam de concorrer para o successo do seu plano, que se não surpreendeu ao ser levado, uma hora mais tarde, a uma pequena sala, á presença de duas personagens todas agaloadas de ouro, que previamente o fizeram revistar mais uma vez e amarrar



— Quem és tu? — perguntou o Imperador. — Quem são os teus cúmplices?

Paulo tremia de raiva.

— Que me desamarrem! — respondeu.

ainda com mais cuidado que das outras vezes.

— Deve ser pelo menos o chanceller imperial, vindo de Berlim para me ver, — pensou elle, — a não ser...

No seu intimo, em vista das circumstancias, presentia uma intervenção mais poderosa do que a do chanceller; e quando ouviu parar um automovel debaixo das janellas e viu a animação dos dois individuos agaloados, convenceu-se que as suas previsões se confirmavam plenamente.

Estava tudo prompto. Mesmo

antes que alguém apparecesse, os dois individuos levantaram-se e tomaram a posição de sentido, e os soldados perfilados e immoveis, pareciam estatuas de jardim.

A porta abriu-se e um furacão entrou, fazendo retinir as esporas e o sabre. O homem que assim se apresentava dava a idea de uma pressa febril e de uma partida urgente. O que elle pretendia fazer devia effectuar-se no espaço de alguns minutos.

A um signal seu, todos os assistentes evacuaram a sala.

O Imperador e o francez ficaram frente a frente.

Aquelle perguntou immediatamente em tom colerico:

— Quem és tu? Que vieste fazer aqui? Quem são teus cúmplices? A que ordens obedeces?

Era difficil reconhecer nelle a figura representada nas suas photographias em illustrações e jornaes, porque o seu

rosto estava envelhecido, gasto, sulcado de rugas, desfigurado e com manchas amarelladas.

Paulo tremia de raiva, não tanto com o odio pessoal despertado pela recordação dos seus proprios soffrimentos, mas com um odio feito de horror e de desprezo pela immensidade dos crimes que esse homem symbolisava. E a despeito da sua resolução de não se afastar da formula usual e das normas do respeito, respondeu:

— Que me desamarrem!

O Imperador estacou. Era de certo a primeira vez que alguém lhe falava assim, e exclamou:

— O que? Esqueces que uma palavra bastará para te fazer fuzilar? Como te atreves! Então, condições?

Paulo guardou silencio. O Imperador passeava com a mão no punho da espada, que arrastava pelo tapete. Duas vezes parou e olhou Paulo; e como este não se mexia nem olhava, elle recommençava o passeio, dando mostras de crescente indignação. De repente apertou o botão d'uma campainha electrica.

— Desamarra-o, — disse ao homem que entrou correndo.

Quando se viu solto das suas prisões, Paulo levantou-se e perfilou-se como um soldado em presença do seu superior.

Ficaram outra vez sós. Então o Imperador dirigiu-se a elle, deixando a mesa como uma barreira entre os dois e perguntou-lhe com voz aspera :

— O Principe Conrad ?

Paulo respondeu :

— O Principe Conrad não está morto, senhor; está bom.

— Ah! — disse o Kaiser visivelmente alliviado.

E ainda hesitando em entrar no assumpto, continuou :

— Não é só esse o assumpto em que estás envolvido. Assalto, espionagem, não falando no assassinio de um dos meus melhores servidores.

— Karl, o espião ? Matei-o em defesa propria.

— Mas mataste-o ? Então por esse assassinio e pelo resto, serás fuzilado.

— Não, senhor. A vida do Principe Conrad responde pela minha.

O Imperador encolheu os hombros :

— Se o Principe Conrad está vivo, será encontrado.

— Não, senhor; não será encontrado.

— Não haverá logar na Allemanha onde as minhas pesquisas o não vão descobrir ! — vociferou elle dando um murro na mesa.

— O Principe Conrad não está na Allemanha, senhor.

— Eh ? O que é isso ? Então onde está ?

— Em França.

— Em França ?

— Sim, senhor, em França, no castello de Ornequin, sob a guarda dos meus amigos. Se eu não voltar amanhã pelas seis horas da tarde, o Principe Conrad será entregue ás auctoridades militares.

O Imperador parecia abalado, tanto que a sua raiva mostrou subitamente dissipar-se, não conseguindo dissimular a violencia do choque. Toda a humilhação, todo o ridiculo que cahiria sobre elle, sobre a sua dynastia e sobre o imperio, se o seu filho fosse prisioneiro, a gargalhada que ressoaria em todo o mundo perante esta noticia, a segurança que a posse de um tal refem daria ao inimigo, tudo isto se revelava no seu ar abatido e no arqueamento do seu busto.

O Imperador ponde imaginar as varias phases do drama vivido durante a noite antecedente; e o louco arrojo de tal aventura espantava-o.

Murmurou :

— Quem és tu ?

Paulo affrouxou a sua rigida attitudo. Collocou a mão tremula sobre a mesa que estava entre elles e disse em tom grave :

— Ha dezeseis annos, na tarde de um dia de setembro, o senhor inspeccionou os trabalhos do tunel que estava construindo entre E'bre-court e Corvigny, dirigido por uma pessoa — como a descreverei ? — por uma pessoa altamente collocada no seu serviço secreto. No momento em que iam deixar a pequena capella que fica no bosque de Ornequin, encontrou dois francezes — pae e filho — lembra-se, senhor ? — Estava chovendo. E o encontro foi-lhe tão desagradavel, que deixou escapar um movimento de enfado. Dez minutos depois, a senhora que o acompanhava voltou e tentou levar um dos francezes, o pae, com ella, para o territorio allemão, allegando como pretexto, que lhe queriam falar. O francez recusou. A mulher assassinou-o á vista de seu filho. O seu nome era Delrose. Era meu pae.

O Kaiser tinha escutado com espanto cada vez maior. Pareceu a Paulo que elle tinha empallidecido mais do que nunca. Não obstante, conservou-se impassivel sob o olhar agudo de Paulo.

Para elle, a morte do sr. Delrose era um incidente de somenos importancia, com que um Imperador não perde tempo !

Não se dignou entrar em detalhes de um crime, que certamente não ordenara, com quanto a sua indulgencia para o criminoso o fizesse cúmplice, e contentou-se, depois d'uma pausa, com observar :

— A condessa Herminia responde pelas suas acções.

— E' responsavel só para consigo mesma, — retorquiu Paulo, — vendo que a policia do seu paiz se nega a chamal-a á responsabilidade.

O Imperador encolheu os hombros com o ar de um homem que desdenha discutir questões de moralidade ou de alta politica allemã. Viu as horas, tocou a campainha e preveniu de que estaria prompto para partir dentro de poucos minutos, e voltando-se para Paulo, disse :

— Então, foi para vingar a morte de teu pae que raptaste o Principe Conrad ?

— Não, senhor, isso é uma questão entre mim e a condessa Herminia; mas com o Principe Conrad tenho outro assumpto a liquidar. Quando estive no castello de Ornequin, atormentou com as suas assiduidades a senhora que alli vivia. Vendo-se repudiado, trouxe-a como prisioneira para a sua casa de campo. Essa senhora usa o meu nome e eu vim buscal-a.

Era evidente, pela attitudo do Imperador, que nada sabia d'aquella historia e que as extravagancias de seu filho eram para

elle motivos de grande desgosto.

— Tens a certeza d'isso ? — perguntou. — E ella está aqui ?

— Estava aqui a noite passada, senhor. Mas a condessa Herminia resolveu acabar com ella; entregou-a a Karl, o espião, com instrucções de a levar para longe do alcance do Principe e envenenar-a.

— E depois ? E depois ? — disse o Kaiser em voz irritada.

— Então, senhor, como Karl, o espião, estava morto e eu não sabia para onde tinham levado minha mulher, voltei aqui. O Principe estava dormindo. Com a ajuda de um dos meus amigos, fil-o descer do seu quarto e mandei-o para França servindo-me do tunel.

— Supponho que em troco da sua liberdade queres a liberdade de tua mulher ?

— Sim, senhor.

— Mas eu não sei onde ella está, — exclamou o Imperador.

— Está n'uma propriedade pertencente á condessa Herminia. E talvez, se quizer pensar um pouco, senhor, — uma casa de campo, a poucas horas em automovel, isto é, a cem ou cento e vinte milhas o maximo.

O Imperador, sem falar, tamborilava raivosamente com os copos da sua espada sobre a mesa.

Depois disse :

— E' tudo quanto pedes ?

— Não, senhor.

— O que ? Queres alguma coisa mais ?

— Sim, senhor; a entrega de vinte prisioneiros francezes, cujos nomes estão n'uma lista que me foi dada pelo commandante em chefe francez.

D'esta vez o Imperador bateu furiosamente com o pé no chão.

— Estás doido ! Vinte prisioneiros ! Officiaes talvez ? Commandantes de corpos do exercito ? Generaes ?

— A lista contém tambem nomes de soldados rasos, senhor.

O Imperador já não o ouvia. A sua furia expandia-se em gestos arrebatados e palavras incoherentes. Olhava Paulo com terrivel expressão. A idéa de receber ordens de um pequeno subalterno francez, elle mesmo captivo e sob o dominio da lei, era ainda o mais extraordinario. Em lugar de castigar o seu insolente inimigo, tinha que discutir com elle e baixar a cabeça ante as suas ultrajantes propostas. Mas não podia escolher. Não havia maneira de escapar. Tinha como adversario um individuo que nem mesmo torturado cederia.

(Continúa)



O MAIS PURO SAL NACIONAL

Incomparavel nas salgadas
das carnes e dos pescados

UNICO PROPRIO PARA O GADO

Applicação vantajosa na
industria de laticínios

O MAIS RICO EM SUBSTANCIAS ALIMENTICIAS

O NOVO E SENSACIONAL CONCURSO DA "REVISTA DA SEMANA"

Primeiro premio

UM RICO "SAUTOIR" COM 755 PEROLAS

com um fecho artistico ornado com dois brilhantes e uma perola

Bellissima joia no valor de 5:000\$000

adquirida na conceituada joalheria OSCAR MACHADO, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta para ser devidamente apreciada pelo publico.

Segundo premio

Uma rica e artistica Cruz e collar de platina, com 16 bellissimos e escolhidos brilhantes e 41 diamantes DO VALOR DE 1:500\$000 adquirida na afamada Casa Adamo, da rua do Ouvidor, onde se acha exposta.

Além dos dois ricos premios que nesta pagina mencionamos distribuiremos mais 50 premios de consolação

PARA UM NUMERO BASTAM 15 «COUPONS»

CORTAR E COLLECIONAR OS «COUPONS» — Os coupons, em numero de 15, devem ser collados n'um pedaço de papel com a indicação do nome e morada do colleccionador. Estas colleções de coupons só serão trocadas pelos respectivos numeros quando se annunciar.

A seriedade com que são feitos os concursos da Revista da Semana conquistou a confiança de todos os seus leitores, que comprehendem o desejo sincero que temos de os associar á nossa prosperidade contemplando-os com premios de valor incontestavel. O publico que lê a Revista viu a correção inexcédível com que foi feito o sorteio do bello collar de brilhantes e o mesmo verificou com o do automovel e verificará com todos os demais que fizemos.



"LA VILLE DE VERDUN"

SEMPRE NOVIDADES



Sapato em cromo amarello com duas fivellas, salto de sola, feitio americano
Preço 20\$000

Acceptam-se pedidos do interior mais 2\$000 (porte do correio)

69, Rua do Ouvidor, 69

— RIO —



**TONICO
CAPINETTE**

Fortalece a raiz do Cabello, evita a queda, elimina a caspa, dá brilho e conserva sua cor primitiva.

PREÇO-VIDRO - 4\$000
VENDE-SE NAS PERFUMARIAS E DROGARIAS
Em S. PAULO: CASA LEBRE E BARUEL & CIA

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Molestias das creanças — DR. E. BANDEIRA DE MELLO. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons. rua da Assembléa, 43, ás 4 horas. Teleph. 5, Villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMEQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda, 11, ás 3 horas. Res.: rua das Laranjeiras, n. 265. Telephone n. 5.872, Central.

Clinica de vias urinarias — DR. CARLOS NOVAES, membro da Associação Franceza de Urologia. Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua da Carioca, 50, das 12 ás 17.

Molestias das senhoras — DR. OCTAVIO DE ANDRADE, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro, n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone n. 1.591, Central. Consultas gratis.

Dr. A. Hygino Das Fac. de Paris e Rio. Laureado dos Hospitaes de Paris, Cirurgião do Hosp. da Misericórdia, Membro correspondente da Soc. de Sciencias Medicas de Lisboa, etc. Operações, Hernias, Vias urinarias, Hydrocelles, Molestias de Senhoras. Tumores dos seios e do ventre — Consultorio: rua S. José, 69, de 1 ás 3 — Res.: R. Conde de Bomfim, 835. Telephone 909, Villa

DR. ALBINO PACHECO

DOS HOSPITAES DE LISBOA
Doenças das senhoras, Partos,
Clínica Geral e Syphilis

Consulta das 9 ás 11 e das 3 ás 5
Rua 7 de Setembro, 117
(1.º ANDAR)
Telephone, Central 4.494

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indígena
Rio de Janeiro

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA LUZ DE CAMOES, 2

"BENZOIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.
A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito

Perfumaria ORLANDO RANGEL

PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

DE LEGITIMIDADE GARANTIDA

RUA 1.º DE MARÇO, 14, 16, 18
RUA VIS.º DO RIO BRANCO, 31
LABORATORIO
RUA DO SENADO, 48

GRANADO & C.ª

VICTORY

Não é tintura

Recoloração verdadeiramente natural dos cabellos, sem que elles fiquem ou pareçam pintados. Supprime todas as tinturas e seus inconvenientes. Não tem nitrato de prata. UNICA no mundo que se usa com as proprias mãos, sem manchar ou sujar a pelle.

The Victory Hygiene of Hair

Americans and Products Chemists Co. — New-York
— Nas Principaes Perfumarias —

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL



ARTIGOS PARA MODISTAS
e todas as miudezas de armarinho PONTO Á JOUR
bordados, plissés — festonné, botões e passemanaria.

CASA RATTO

RUA GONÇALVES DIAS, 57

Telephone, 2118 — Central

CASA GUIOMAR



28\$000 Ultima criação da moda: — Botas em bezerro-setim preto, com biqueiras e talão de verniz e fiavelinha ao lado. Ditas no mesmo modelo, porém em kangurú amarello. Qualquer destes artigos custa 35\$000, ruas centraes.

22\$000

Bellissimas botas de abotoar e de atacar ao lado, em casemira cinza, «beije» e pretas, com biqueira de verniz, artigo «dernier-cri».

Pelo correio mais 2\$000

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, Estado e logar

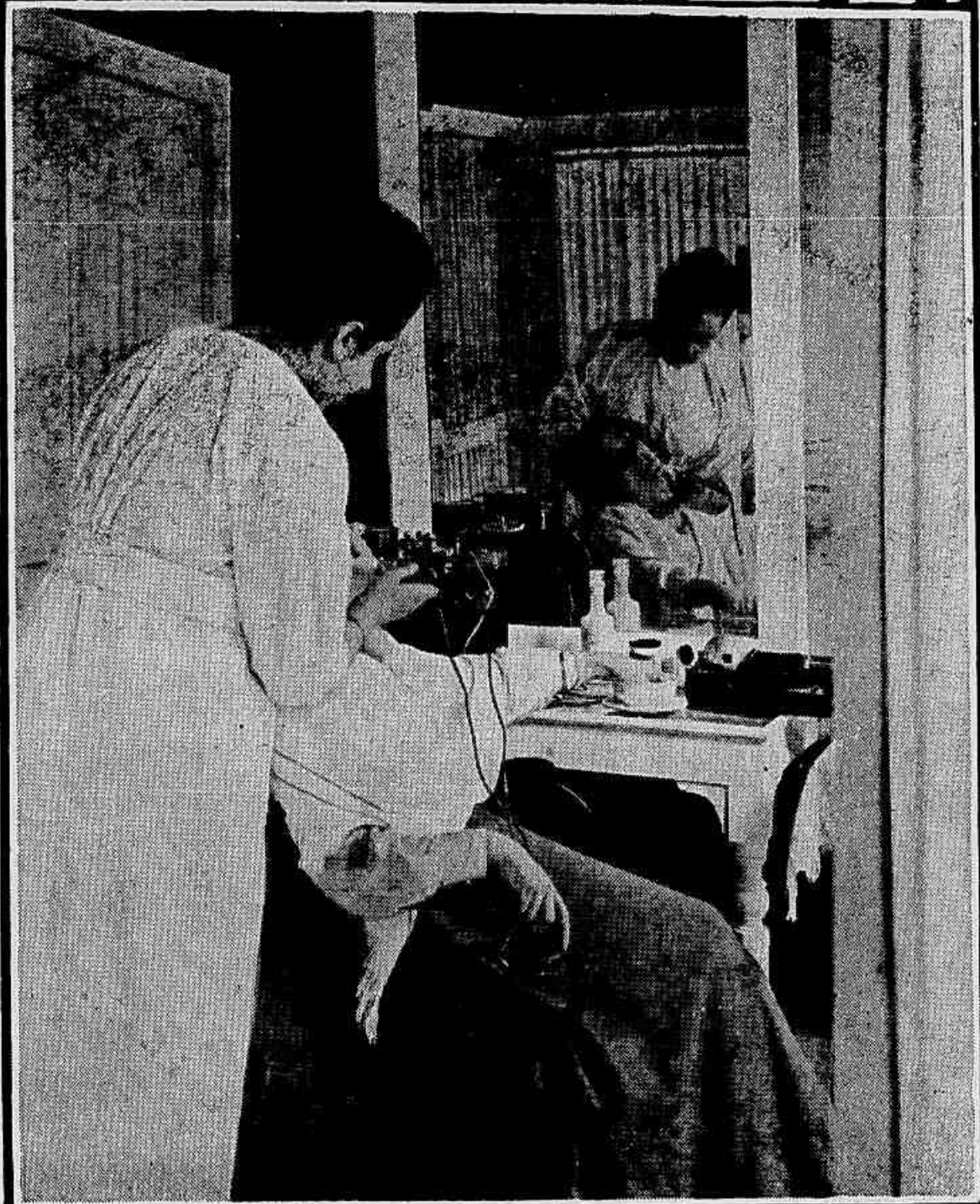
Carlos Graeff & C.

120, AVENIDA PASSOS, 120

Telephone, 4.424, Norte



Instituto de Belleza
..... Emanuel.....



Os inimigos communs da beleza são os cabellos superfluos, as sardas, as espinhas, os cravos, os pannos, as manchas e as rugas. As mulheres, cuja formosura é talvez a sua obra mais admiravel, são, não raro, victimas dellas. O Instituto de Belleza EMANUEL possui ainda elementos para corrigir todos esses erros da natureza, e dá conselho para se curar.

**Instituto de Belleza
EMANUEL**

Coiffeur pour Dames

Rua do Ouvidor, 155

1º andar

Telephone Norte 3.839



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SECÇÃO

DE

SENHORAS

NOVIDADES EM
CALÇADO PARA
SENHORAS

GRANDE STOCK
DE ROUPA BRANCA
PARA SENHORAS

BOM

E

BARATO

ELEGANTE

E

CONFORTAVEL



542



543



544



545

- 542 — Saia branca de baixo bordada 3\$500
Meias americanas de algodão, côr marron, o par desde 1\$800
Sapatos em verniz preto, cangurú amarello ou camurça branca 22\$000
- 543 — Saia branca de baixo guarnecida com bonitos bordados e fita 5\$500
Meias de algodão preto, artigo superior, o par desde 2\$500
Idem, idem, de côres, desde 3\$200
Botas em verniz ou cangurú amarello, artigo elegante 35\$000

- 544 — Saia branca de baixo guarnecida de lindos bordados e fita 9\$000
Meias de algodão branco, artigo de bom uso, o par desde 3\$500
Sapatos em verniz, cangurú amarello ou camurça branca 25\$000
- 545 — Saia fina de baixo, bordada e com fita 8\$500
Meias americanas, fabricação superior, branco, preto e de côres, de algodão mercerizado, o par . . . 4\$000
Borzeguins em verniz ou cangurú amarello 35\$000

TUDO QUANTO PRECISA-SE PARA SENHORAS

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII — N. 25 — Rio de Janeiro, 29 de julho de 1916

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3660, NORTE

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

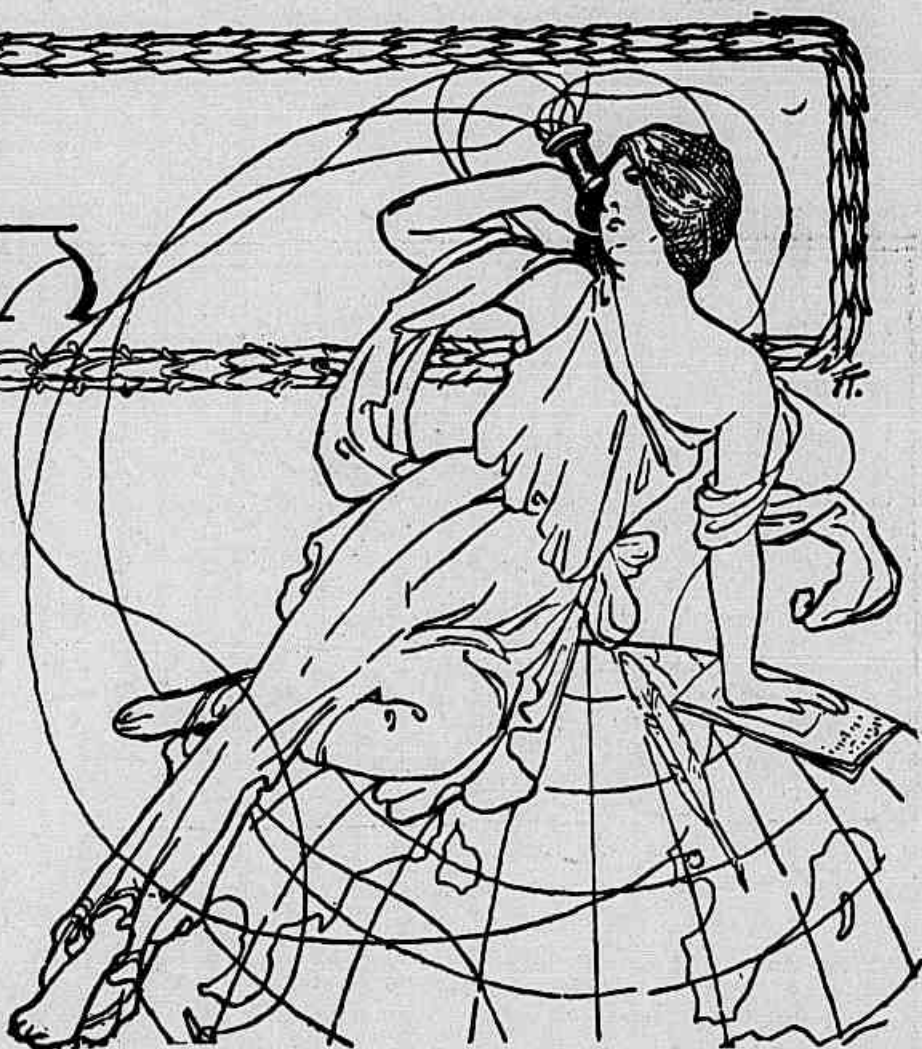
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE



IMITAÇÃO

O BRASIL é um paiz intenso no acompanhamento...

—Por que?

—Porque é o paiz da imitação.

—Não exageres.

—Não ha terra igual. Podes tomar as adaptações que são a origem da Moda transitoria nas capitães civilisadas, podes pegar dos negros do interior da Africa que imitam os brancos das expedições. Deante do brasileiro, ficam todos longe. Neste paiz não ha nada original. E quando ha, immediatamente deixa de o ser, pela furia da imitação. Examina os jornaes.

—Que teem os jornaes?

—Não falo do ponto de vista opinião. Basta aliás que um cavalheiro diga uma coisa, tenha a coragem de dizer alguma coisa, para os outros irem na onda. A maioria dos nossos politicos são refinados gatunos, porque houve um dia um despeitado ou um mal-dizente que impunemente o affirmou. Logo os outros começam de repetir. E em pouco tempo é um clamor. Tu, por exemplo.

—Não fales de mim...

—Tu escreves muito.

—Infelizmente!

—Um cavalheiro disse um dia que parecias Jean Lorrain. Tu pareces tanto um Jean Lorrain como a Praia da Saudade com a

Torre Eiffel. Ha meio de dizer que não pareces Jean Lorrain?

—Passei a ser a copia do Oscar Wilde filho.

—Traduziste a obra inteira de Wilde e nem por isso deixaram de dizer que copiavas a obra por ti traduzida...

—Quanto a essas pilherias, o Osorio Duque Estrada foi desvanecedor: disse que eu copiava Balzac...

—Quero apenas provar-te a preguiça de pensar, a estupidez encardida da imitação quanto a opinião. Se amanhã disserem que o Wenceslau é concorrente do Pula Ventana ou que o Bilac imita os versos do Juca de Maxambomba — uma porção de gente repete isso, sem sentir. Repara entretanto no trabalho, na applicação das idéas. Vem um sujeito e faz uma secção que o publico lê. A principio todos descompõem o canalha. Dias depois todos os jornaes começam a copiar o canalha, com o maior desplante. Os jornaes do Rio são todos do mesmo typo. Até a paginação influe. Até a paginação copiam.

—Ha excepções.

—Para fazer a regra. O geral é assim. E como a imprensa é o espelho dos povos, segue-se que o povo ainda é peor.

—Pessimista!

—Queres fazer uma aposta com um exemplo novo?

—Um exemplo?

—E elegantissimo!

—Vá lá...

—A sra. Bêbê Lima e Castro ideou um poema choreographico no genero das aulas de dansa de Isadora Duncan. Idear e dansar, com as qualidades excepcionaes de intelligencia e de belleza de que é dotada essa illustre senhora não é nada. O trabalho estava em reunir trinta senhorinhas, em animal-as, em conseguir o entusiasmo e a boa vontade geraes, sem ferir susceptibilidades.

—O bailado foi maravilhoso!

—Espectaculo unico que a todos encantou, tanto mais quanto todos duvidavam do seu exito. Pois bem, queres apostar?

—Apostar?

—Como todas as festas mundanas que se seguirem terão bailados como o realizado pela sra. Lima e Castro? Vamos ter a epidemia dos bailados! Dentro em pouco é só bailado. Imitação! A terrivel, a lamentavel imitação brasileira!

—Deante disso, meu caro, só ha um remedio!

—Qual?

—Ler a "Imitação de Christo!"

JÖE.

Sorrisos & Frivolidades



Evolução

ANTIGAMENTE quasi todos os bachareis de S. Paulo eram escriptores, poetas. Alguns tiveram mesmo genio. Mas eram todos romanticos. Em questões de amor, essa cousa era terrivelmente fatal. Todos os poemas tinham aquelle ar do Castro Alves

Uma noite... entreabriu-se um
repoteiro...
E da alcova sahira um cava-
lheiro
Inda beijando uma mulher sem
veus...
Era eu... Era a pallida The-
reza
— Adeus! — lhe disse conser-
vando-a presa
E ella em soluços...
E ella arquejando, murmurou-
me: — Adeus!

Tudo fatal e nem sempre bem escripto em portuguez.

Agora, em S. Paulo, os rapazes vão estudar na Europa e escrevem theatro, um elegante theatro em que ha em vez de romantismo um pouco de scepticismo doloroso, e em vez de portuguez máo um excellente... franquez!

Essas reflexões acodem-nos em presença do "Théâtre brésilien" em que Oswaldo de Andrade e Guilherme de Almeida reuniram as suas duas peças: "Mon cœur balance" e "Leur âme..."

Mesmo com a reflexão, porém é de justiça saudar "les deux jeunes écrivains". Teem radioso talento e a juventude capaz de criar bellas cousas...

Elle

NATURALMENTE ha damas contrariadas e de repente faz-se em torno de uma o verdadeiro isolamento, desses isolamentos polares, onde não existem nem mesmo pinguins.

Porque? Elle!

E' que elle apenas flirta mas

com tal entusiasmo da segunda idade, que as admirações se tornam encarniçadas. "Vieil homme, va! Il n'y a que ça, encore et toujours".

Resposta

O SENADOR Lopes Gonçalves tem a mania de parecer que gosta de creanças. Parece assim o reclamo colossal de uma ama de leite.

Outro dia poz-se o senador a fazer gracinhas com um petiz intelligentissimo, de tres annos de idade.

—O Romeu que é que você vae ser?

E o pequeno logo, naturalmente:

—Grande, senador!

Claro que antes do mais elle teria de crescer. E essa resposta deixou o senador meio atrapalhado.

De S. Paulo

WASHINGTON Luiz é principalmente chronista na Prefeitura. Ao sahir de fazer a policia com desusada fama, Washington Luiz entrou para a Prefeitura no momento em que a Prefeitura estava sem dinheiro, literalmente. Então Washington Luiz fez projectos, estudou os chronicaes, tem conferencias gravissimas, e assim executa o seu mandato. Não é tempo d'obras. E S. Paulo d'obras, já não diremos de embelezamentos mas de reparações, começa a estar necessitado.

Claro que o senso esthetico dominando, Washington Luiz além dos seus estudos historicos, já fardou os empregados da Limpeza, já abriu projectos para o braço da cidade, e cheio de um santo amor vernaculo, obrigou todas

as taboletas estrangeiras a terem o nome traduzido. O espirito jornalístico com essa medida lembrou-se até de que Washington Luiz devia começar por traduzir o seu nome...

E o ex-Scarpia é cognominado agora: Caramurú Luiz...

A moda no Senado

O SR. senador Almirante Inodio do Brasil — não se pôde ser mais brasileiro — conversa com o marechal Pires Ferreira sobre elegancia. Chega o sr. Urbano dos Santos e logo depois o sr. Irineu Machado, que decreta sobre dandysmo como sobre eleições.

—"Smoking" com collete branco, nunca!

— Pois pretos, com "smoking" só os botões.

— Vocês falam de cousas inuteis, remata Pires Ferreira. Eu não sei o que é "smoking" e entretanto passo muito bem de saude.

Festas de caridade

DEPOIS do Guitry teremos pelo menos duas: a organizada pela sra. Teixeira de Barros com o auxilio de Bastos Tigre e do sr. Delpech; e uma outra em beneficio das caixas escolares.

—Só?

—E o theatro de "gens du monde" para o anno augmentará o numero da serie. Assim teremos theatro, entre as caridades da sociedade, talvez a maior porque é dar graça e espirito a um genero litterario desprezado completamente nos theatros onde ha empresarios.



A Europa devastada pela guerra

PRESUMIVELMENTE, a doutrina pregada na oração monumental do Sr. senador Ruy Barbosa em Buenos-Ayres, e que não levará tempo que seja intercalada, como lição magistral, em todas as obras que versem o Direito Internacional — que se procurará reconstituir em bases mais solidas quando o novo mundo politico surgir das ruínas fumegantes da guerra, — não alterará sensivelmente a conducta de neutralidade até agora mantida pelo governo brasileiro. Em verdade, não poderá nenhuma voz afirmar com justiça que ao Brasil caiba a culpa da lacta e incondicional interpretação de neutralidade assumida universalmente perante o conflicto das potencias europeas. Verificam hoje as nações neutras, ao assistir ás violações crescentes do Direitos das Gentes, que outra attitude, de neutralidade condicional, melhor haveria servido os interesses dos povos? Parece que sim. Mas quando os Estados-Unidos, "leader" das nações neutras, quiz intervir e dictar leis aos violadores, já decorrerá o momento propicio a uma acção efficaz. Os delictos, as infracções, os abusos, as violencias, não partiam já de um só dos grupos beligerantes. Perante o tribunal dos neutros não eram mais a Alemanha e a Austria que teriam

de comparecer como réus, mas também a Inglaterra, a França e a Russia.

O que teria sido possivel no inicio do conflicto, tornara-se na sua sequencia aterradora quasi inviavel. Um inabalavel, austero, imparcial criterio de Justiça não podia exercer-se apenas sobre os actos de uma das colligações. Tinha de abranger as duas. Incontestavelmente, sob o ponto de vista humanitario, o crime allemão era muito mais

vam, apoiados pelos factos, aos libellos de accusação com parallellos embaraçosos. Foi essa dialectica de confrontos que paralyzou a acção tardia do puritano jurisconsulto que preside a politica da poderosa confederação dos Estados-Unidos da America do Norte.

O eminente Sr. Dr. Ruy Barbosa delineou, a "posteriori", uma linha de conducta defensora e vigilante do Direito, quando já não parece exequivel transferil'a da theoria para a pratica. De facto, as nações neutras, em dois annos de tergiversações, de inercia e de passividade, incompatibilisaram-se para uma acção efficiente. De cumplices não podem passar a juizes. A doutrina tão genialmente exposta pelo grande pensador teria tido uma repercussão retumbante e talvez uma execução efficaz se houvesse sido proclamada na mesma hora em que a Inglaterra vestia a clamyde alviniente de paladina do Direito e desembainhava o seu gladio contra a violadora da Belgica. Hoje, porém, quando as necessidades da guerra impelliram as nações alliadas a decretar em seu beneficio o dominio universal dos mares, a derogar a liberdade do commercio e da navegação, a violar as fronteiras da Grecia, a exercer a sua pressão sobre os povos seus dependentes e se lançaram no caminho das represalias, a obra de Justiça tornou-se irremediavelmente precaria. Mas quando mesmo não tenha servido senão para convencer do seu erro os estadistas que interpretaram a neutralidade sob um aspecto de passiva incondicionalidade, a oração demosthenica de Buenos-Ayres terá tido um immenso alcance



A INGLATERRA NA GUERRA. — Nesta visão um desenhador francez traça a apologia do esforço britannico. A Inglaterra armada está convertida em um formidavel arsenal. Nunca na historia do mundo se poude assistir a uma obra tão gigantesca como a da improvisação de um exercito de cinco milhões de soldados, simultanea com o esforço financeiro exigido por uma guerra que custa 4.750.000 libras por dia (noventa e cinco mil contos de nossa moeda!) ou um total de 2.400.000.000 de libras até agora!

grave, que o dos seus antagonistas. As depredações da Belgica e os torpedeamentos de navios de passageiros constituem processos crimes de natureza tenebrosa. Todavia, a Alemanha habilitara-se, no decorrer do tempo, com uma serie de argumentos que replica-

remediavelmente precaria. Mas quando mesmo não tenha servido senão para convencer do seu erro os estadistas que interpretaram a neutralidade sob um aspecto de passiva incondicionalidade, a oração demosthenica de Buenos-Ayres terá tido um immenso alcance



“Mater Dolorosa!” — Lucien Jonas. — No momento em que o mestre do Direito, Senador Ruy Barbosa, invoca na sua conferencia de Buenos Aires a moral christã em que assentam as concepções do Direito dos povos civilizados, não podia ter mais oportuna a reprodução desta composição do pintor official do governo francez e que nos mostra a reconciliação commovedora do atheismo official da França com o christianismo.

moral. Seria insuportavel ousadia nossa a que tentasse pesquisar jaças nessa obra-prima, lapidada

pelo glorioso expoente da mentalidade brasileira. Comtudo ha um ponto da extraordinaria lição de

moral politica em que se ajustam alguns comentarios. E' aquelle em que o eloquente orador expli-

cou a preparação philosophica da guerra, deixando talvez em muitos espiritos a crença de que foi a Allemanha que inventou ou creou o flagello da guerra.

Não fallamos "desta" guerra, mas da guerra em geral. A guerra tem sido até hoje, na vida dos povos, uma fatalidade. Com todos os seus inimaginaveis horrores, a guerra de hoje não passa da ampliação em grande escala dos horrores que revestiram todas as guerras passadas. Não foi a Allemanha que inventou a guerra, e os seus philosophos, os seus theoristas da violencia não fizeram mais do que actualisar a doutrina feroz que todos os guerreiros e todos os estadistas professaram perante as necessidades oriundas do estado de guerra. O grande e venerando mestre do Direito é contemporaneo de muitas guerras anteriores a esta, em que o sangue humano correu em caudaes e em que não interveio a Allemanha.

Justifica-se, porém, o arrebatamento indignado do emissario do Brasil á Conferencia da Haya, porque a conducta do Imperio Allemão desmoronou a obra em que elle collaborara e que o sublime visionario imaginava com legitima fé dever ser o alicerce da pacificação, sobre cujas bases solidas iria, pouco a pouco, edi-

ficando-se a architectura da Paz Universal.

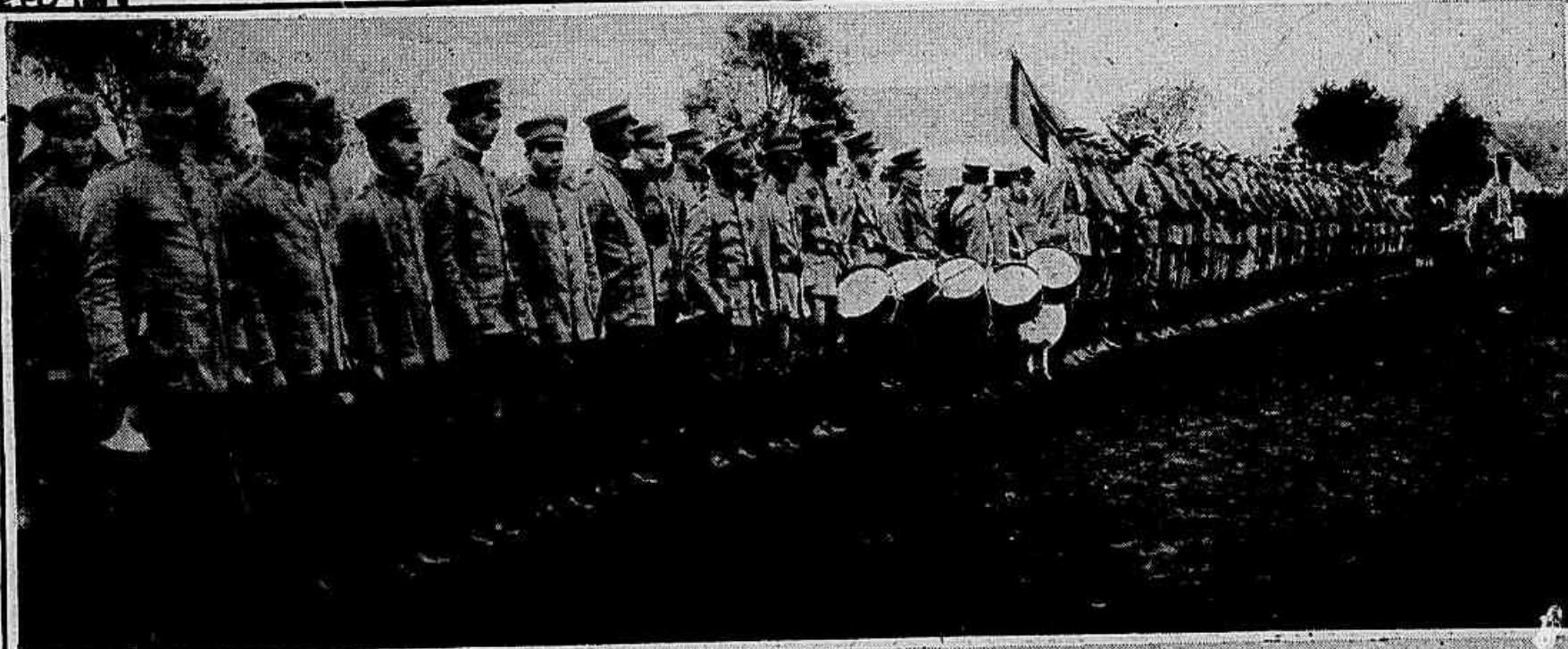
A repercussão que a conferencia do eminente brasileiro teve, não só na Europa como em toda a America, e a natureza da doutrina que nella expoz e defendeu com esplendida eloquencia o sr. dr. Ruy Barbosa justificam de sobra a inclusão destas referencias numa chronica consagrada á guerra das potencias europeas. Até aqui, só os Estados-Unidos da America do Norte tinham interferido e procurado influir com o peso da sua importancia politica e financeira no curso dos acontecimentos da guerra. Certamente, muitas outras vozes tinham echoado em proclamações isoladas, mas sem a consagração official. Agora, porém, e pois que o poder legislativo, pela resolução das duas casas do Congresso votando a publicação integral da conferencia nos seus annaes, até certo ponto auctorizou a crença de que subscrevia a sua doutrina, o Brasil vem reforçar as reclamações dos Estados-Unidos, resalvando perante as responsabilidades do futuro a attitude compungida com que assistiu á destruição de todas as bases do Direito que constituíam a salvaguarda dos interesses das nações fracas.

Concentradas na lucta, as potencias europeas não demorarão certamente as suas attentões na analyse do libello de Buenos Ayres. A guerra prosegue com o mesmo furor. Nas duas frentes de oeste e de leste, a offensiva dos alliados continúa com progresso lento mas ininterrupto, sem que até á hora em que escrevemos possa, porém, assignalar-se um novo aspecto strategico no quadro geral da conflagração.

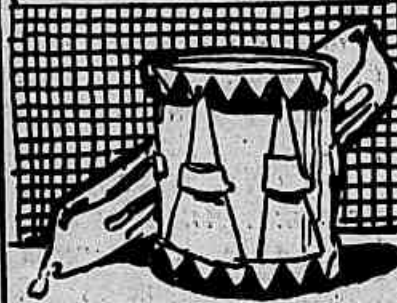
Ha, porém, entre o noticiario telegraphico da semana, um acontecimento digno de ser archivado no activo do heroismo francez e para ser posto em confronto com a façanha do submarino "Deutschland". E' o grande vôo do aviador Marchal, que tendo partido do aerodromo de Nancy, atravessou toda a Allemanha, passando sobre Berlim, indo aterrar nas linhas allemãs da Polonia devido a um desarranjo do motor, sendo feito prisioneiro e internado no campo de concentração de Salzerbach.

Marchal foi o heroe da semana, e heroe incruento, pois que em vez de bombas se limitou a lançar sobre Berlim milhares de proclamações... que deveriam ter sido escriptas em verso heroico!

TIRO CIVIL NO PARANA'



ACTUALIDADES NO PARANA' — Balalhão do Tiro 19. "Barão do Rio Branco, de Curitiba", na cidade do Rio Negro, na inauguração da caserna do Tiro 222.



ACTUALIDADES NO PARANA' — Tiro 222 da Confederação — Photographia do Tiro Benjamin Constant, com sede no Rio Negro, por ocasião da inauguração da sua caserna e da visita do "Tiro Rio Branco, de Curitiba", á prospera cidade do Rio Negro.





A «SEASON»

NINGUEM sabe por que a chamamos season. A palavra ingleza appareceu nos tempos da derrocada das velhas ruas para a formação da Avenida. Os antigos chronistas não estavam na corrente mundana e não empregavam termos estrangeiros. Se percorrermos as gazetas até 1900 não encontraremos senão tres palavras estrangeiras usadas com continuidade: high-life, élite e chic. Os novos chronistas queriam abusar de tudo, muita vez ignorando a significação exacta do que estavam a dizer. Dahi o dernier bateau, o leading beauty o smart-set, e tantos outros. Lembra-me um jornalista que escreveu:

— «O sr. Presidente da Republica irá visitar a fabrica de Maxambomba, tomando o sleeping-car ás oito da manhã!»

E de um outro este periodo:

— «No five-o'clock de mme. Antunes do dernier chic, reúnem-se os gentlemen mais congeituados do smart-set e leading-beauties citadas pelo carnet mondain...»

A season veio com esta avalanche de tolices — porque afinal season é a estação theatral de verão e nós a applicavamos no unico momento em que, para fingir de inverno, o thermometro não chega a 35.º e não andamos todos a morrer de calor...

Mas as coisas existem seja qual for o nome que lhes dermos. Ha uma estação de inverno, uma estação de elegancia, de festas, de reuniões, estação outr ora caracterizada pela chegada da companhia lyrica e hoje marcada pela estrêa da primeira companhia franceza.

A primeira companhia franceza está em pleno exito.

A season é uma realidade e das mais brilhantes.

Com um pouco de fadiga eu vou ao Municipal. Ha quantos annos vou eu

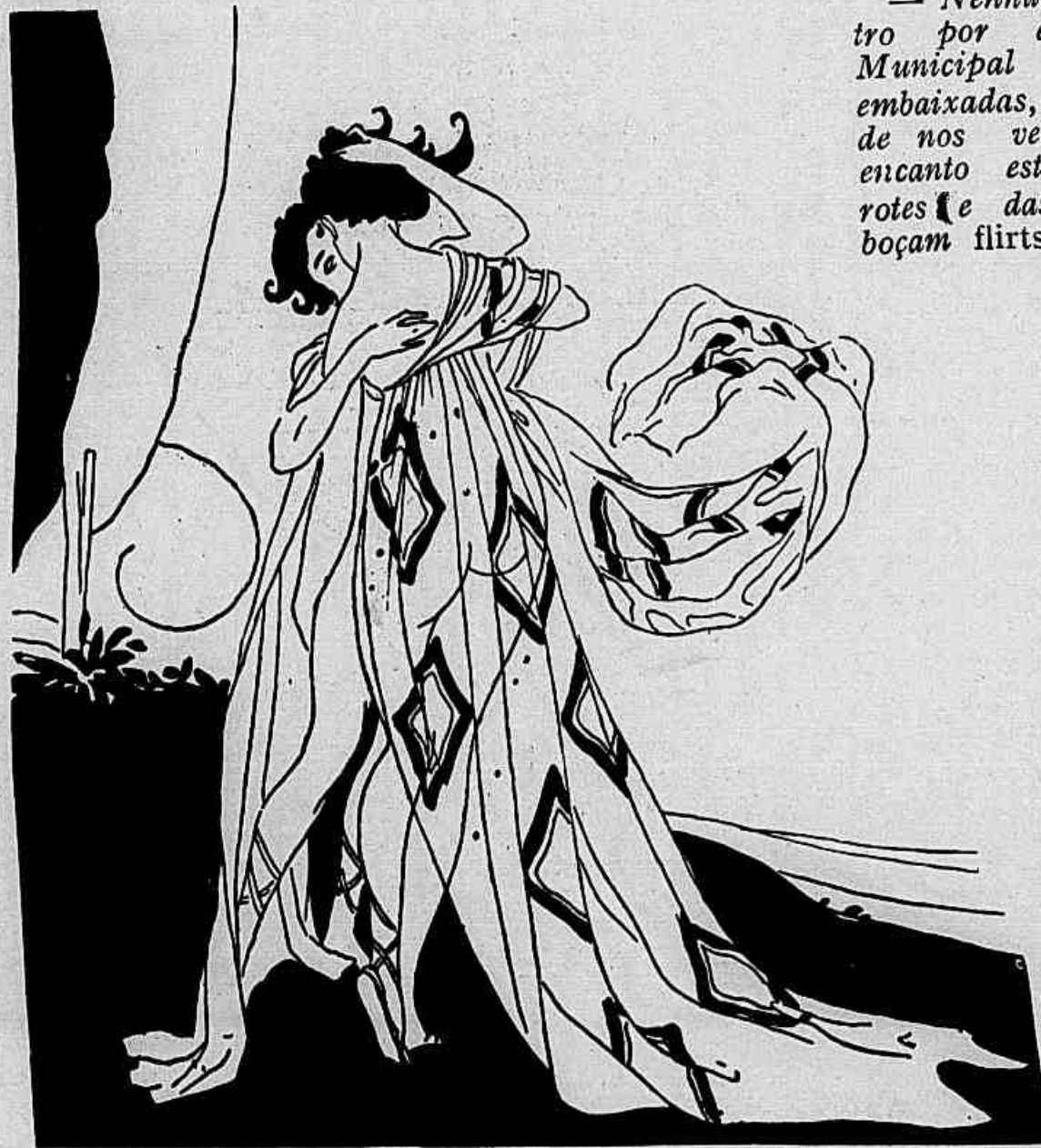
a essas temporadas, por causa das quaes alguns salões se fecham e muitas recepções ficam suspensas?

Desde a Réjane no Lyrico, a involvidavel temporada da Réjane, que tanto nos civilizou e em que Roberto Gomes disse tão bem em francez uma saudação que a grande actriz não se conteve e num impeto pediu:

— Embriassez-moi!

Desde essa temporada, temos todos os annos theatro francez por doses violentas, repertorios repetidos em menos de quatro semanas, com cinco espectaculos em cada semana.

Mas que fazem os encantadores e



Enfin la season! Que nous allons nous amuser!

as encantadoras nesses espectaculos, que a exacta psychologia da season?

Como Guitry e os seus artistas terminam uma estadia ainda desta vez gloriosa, tive a ambição de reunir algumas opiniões.

Assim fui perguntar a algumas damas e alguns cavalheiros.

Um critico dramatico disse-me:

— A season dá-nos uma sobrecarga de trabalho inutil. As peças conhecemol-as. Os artistas, quasi todos vistos, no seu logar, de accordo com as suas aptidões. A nossa opinião, escripta nos intervallos dos actos, é inteiramente desnecessaria, primeiro porque o publico que cá vem não

se guia por nós. Segundo porque os artistas, mesmo vaidosos como todos os artistas, não nos acreditam capazes de lhes augmentar ou diminuir a reputação. Ganhamos com isso perder tempo trabalhando de mais.

Um chronista mundano affirmou:

— O espectaculo é sempre o mesmo Camarotes e frisas, e cadeiras assignadas—os extraordinarios, os avulsos não fazem parte do clou. Não é possivel desde a primeira recita, se não repetir a primeira chronica, mudando apenas as toilettes.

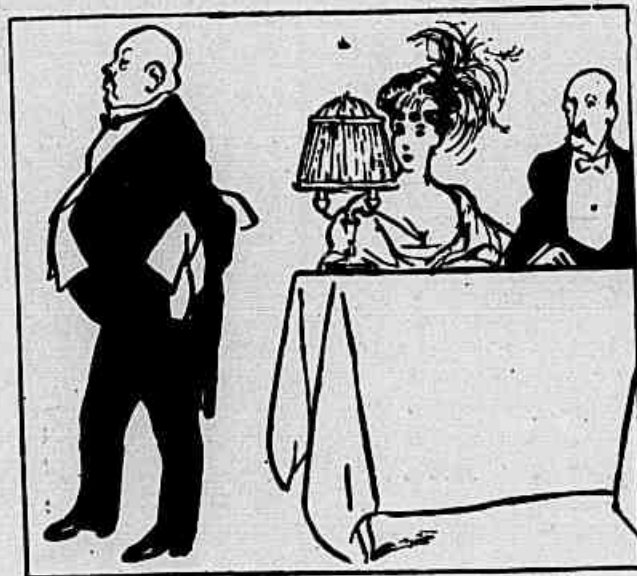
De modo que é aborrecido.

A sra. Renata Gomes riu:

— Nenhuma de nós vem ao theatro por entusiasmo artistico. O Municipal é como os salões das embaixadas, um terreno neutro, onde nos vemos todas. O verdadeiro encanto está nos grupos dos camarotes e das frisas, em que se esboçam flirts e se fala mal das outras. O Municipal agora com o Guitry é uma parada, mas parada com a significação ingleza, a revista de mostra dos vestidos, da situação economica e da situação sentimental. Não ha nada mais divertido que as recepções do Guitry!

O elegante Jacques Pedreira mostrou-se aborrecido:

— Venho aqui porque é um ponto estrategico. Como vou ao cinema. A minha opinião é que as peças deviam ser curtas, como no theatro por sessão. O publico só presta attenção a peças curtas. Mas dou-me com quasi todos os artistas e tenho ido jantar ao Modern Hotel, onde, além do mais, está a Fresia, invulneavelmente patriótica.



O chá no Assyrio depois do Guitry.

As minhas casacas de Londres não chegaram. Uso com aborrecimento casacas de antes da guerra. O pae não ha' meio de pagar os alfaiates longiquos. Emfim, um velho frequentador resumiu:

— Meu caro, uma estação, ou como vocês dizem, uma season—basta para comprehender a riqueza de observações do americano snob, do pequeno grupo, do grupo Mayfair do Rio, do grupo Botafogo. Um antigo chronista escreveu sabiamente a esse respeito. Quanto aos artistas, no primeiro dia elles são esplendidos, no segundo bons, no terceiro regulares, no quarto com alguns defeitos, e ao cabo da semana: repetem-se insupportavelmente.

Quanto ao resto — antes da assignatura não assignar é uma agonia e depois de ter assignado uma grande secca, porque no fundo todas essas coisas mundanas são para os mundanos terriveis aborrecimentos.

Mas a season é a season. E a deste anno é brilhantissima. Principalmente para os que não teem nada que os incommode.

E assim explica-se a season carioca...

JOSÉ ANTONIO JOSÉ.



Noticiario Elegante

ANNIVERSARIOS DA PROXIMA SEMANA

Segunda-feira — commandante Dias Ribeiro; mme. Ribeiro Junqueira; o sr. Oliveira Rocha (Alfredo), do alto commercio; mlle. Pedro Oliveira (Odette); mme. Pinto da Luz (Amelia Villar).

Terça — mlle. Oliveira Durão (Herminia); mlle. Oliveira Rocha (Evangalina); mme. Pereira Faustino; mlle. Lopes da Silva (Ruth); a distincta mme. Oliveira Machado; o diplomata Oscar Correia.

Quarta — mlle. Arthur Thompson (Odellia); mme. Antonio Bruno; a galante Angelia, filhinha do commandante Armando Augusto Gonçalves; mlle. Carlos Seidl (Luiza); mlle. Alfredo Pavagean (Odette); o sr. Ewerton de Almeida; o Coronel Fernandes das Chagas, sogro do nosso companheiro Aureliano Machado e pae do Dr. Randolpho Chagas.

Quinta — o commandante Armando Duval, addido á legação militar brasileira em Buenos-Ayres; mme. Armando Erse, esposa do brilhante prosador João Luso; o coronel Braga Cavalcanti; mme. Themistocles de Almeida.

Sexta — mlle. Ferreira Alves (Dulce); o capitalista João José Ferreira; mlle. Eliseu Cesar (Dulce das Rosas); o sr. Francisco Ferdinando Costa; mme. Leopoldo Rosas; o illustre jurista, professor Aurelino Leal, chefe da Policia.

Sabbado — o dr. Irineu de Sousa Sampaio; mlle. commandante Carlos Ramos (Aida); mme. Faria Lima (José Luiz); o nosso collega Mozart

Monteiro; mme. Oliveira Lima (Adelia).

Domingo — mlle. Soares Pereira (Odette); o dr. José Augusto Devoto; a graciosa Carmen, filhinha do dr. Herbert do Couto; o dr. José Salles; o dr. Luiz Teixeira de Barros filho.

Nada menos de tres membros da Academia Brasileira festejam, na proxima semana, a data do seu nascimento — Felix Pacheco, na quarta-feira; João do Rio e Oswaldo Cruz, no sabbado. Nomes consagradissimos nas lettras ou na sciencia são ainda dos que merecem a estima publica. Felix Pacheco, um raro caracter e um grande espirito, director do *Jornal do Commercio*, ex-deputado federal, é um dos mais perfectos exemplares da nossa mentalidade.

GALERIA DA "REVISTA"



Senhorinha Arthur Lobo (Maria Ernestina).

João do Rio é Paulo Barreto, e este, sob os seus multiplos pseudonyms, é uma das mais radiosas e complexas organizações artisticas do instante litterario que atravessamos. Nosso collaborador é daquelles cujo trabalho assegura á *Revista* o seu brilho litterario. Oswaldo é o cientista de fama mundial, uma das mais puras glorias da nossa cultura.

A Igreja commemora quinta-feira, o anniversario de um dos seus mais brilhantes sacerdotes, o Exmo. e Revmo. D. Prudencio Gomes da Silva, bispo de Goyaz. Prelado muito joven, enaltecem-lhe o seu principado episcopal innumeras virtudes.

CASAMENTOS

NADA menos de sete moças da nossa melhor sociedade contraem, ou contrahiram nupcias estes dias. São ellas: mlls. Edith Victorio da Costa, Odette Latour, Silvia Villas-Bôas, Helena Ferreira de Resende, Maria Olga Dolabella, Carmen Silva e Alzira Siqueira da Motta, sendo, respectivamente, seus noivos os distinctos cavalheiros, srs. dr. Emy-

gdio Cabral, dr. Edgard Maya, dr. Norival Sampaio de Freitas, João Joaquim Ferreira, dr. Alvaro Mariz e Barros e Vasconcellos, Arthur do Valle Sobral e Edgard J. Leal.

— Annunciaram-se tres contractos novos: o de mlle. Celina dos Santos Carreira, com o dr. Henrique Silva Pereira; o de mlle. Noemia Brasil, com o aspirante Gustavo Cordeiro de Faria; e o de mlle. Lindonor Pinto da Silva, com o sr. José Lobo Braga.

— Effectuou-se a 17 do corrente o contracto de casamento entre a senhorita Conceição Gilette de Andrade, distinctissima professora municipal, filha do major Ernesto de Andrade e de D. Cantilda Ramalho de Andrade, e o estimado jornalista Emilio Wirz, filho de Emil Wirz e Mme. Clara von Hoogterp Wirz, que se acham actualmente na Europa.

— O de mlle. Pinheiro Chagas (Branca) com o Sr. Ademaro de Faria Lobato, filho do illustre clinico dr. Francisco de Faria Lobato, residente em Poços de Caldas.

OS QUE VIAJAM...

FARTA de viajantes a semana transacta. Para a Europa, os srs. professor João Filipe, da Escola Polytechnica, commendador Vaz Pinto, director da Luz Stearica, e Daltlef, director do Banco Franco-Italiano, no Brasil. O professor Sá Vianna, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes, foi a Buenos-Ayres, para onde, tendo estado em transito, aqui, seguiu tambem com s. exma. senhora, o sr. Roy W. Howard, presidente da United Press Association de New-York. Do Rio Grande, veiu o dr. Barbosa Gonçalves, ex-ministro da Viação. O senador Abdon Baptista partiu para Santa Catharina, em visita a parentes. O ex-governador Liberato Barroso chegou do Ceará. Para Victoria, seguiu a exma. familia do governador Bernardino Monteiro. O secretario estadual da Parahyba, dr. Americo de Almeida, regressou ao seu Estado. E da Europa chegou o dr. Fausto Carrasco, diplomado em medicina, na Allemanha; o joven clinico, filho do ministro da Bolivia, continuará viagem para o seu paiz, acompanhado de sua distincta esposa. Pelo «Rio de Janeiro», chegou de Nova-York o joven engenheiro Manoel Potocki da Gama Machado.

DIPLOMATICAS

A SEMANA diplomatica registou a chegada da Commissão mixta de limites Uruguay-Brasil e a remoção do ministro Régis de Oliveira para o Mexico, e a do ministro Cardoso de Oliveira para Vienna (uma troca). O mais alguns secretarios viajantes e outras de menor monta. Assim: o sr. Adolpho Konder, chefe da secretaria dos negocios da Guer-

ra, foi ao Itajahy visitar parentes; o sr. José de Moraes, que servia na Hollanda, chegou desse paiz; o sr. Carlos Saguier, consul geral da Argentina, que esteve encarregado de negocios partiu em visita á patria; o sr. Candido Lousa, addido ao nosso consulado em Genova, veio até ao Rio; o sr. Max Grillo, distincto diplomata columbiano, que se achava como encarregado de negocios em La Paz, encontrase aqui, devendo seguir para o seu paiz, dentro de poucos dias; e o ministro Régis de Oliveira, agora removido para o Mexico, acha-se no Rio.

Como se vê, esteve pacata a bella gente da *carrière*.

O DIA DAS VISITAS

A NOSSA formosa collaboradora, mlle. Laura, deixou de enviar-nos as suas apreciadas noticias sobre o dia de recepção de mais algumas das muitas illustres damas de suas relações. Ha, porém, a assignalar que mme. Licinio Cardoso, cujas recepções têm o cunho da maior elegancia e fidalguia, deixou de receber, por motivo de força maior, quantos desejariam levar-lhe, pessoalmente, felicitações pelo seu natal. Mas a semana não findou sem uma festa elegante. O *villino* Teixeira de Barros, em Copacabana, acolheu, no dia de anniversario natalicio de mlle. Lilah, uma encantadora duzia de nomes brilhantes, fazendo-se algumas horas de boa arte e agradável *causerie*.

A INDEPENDENCIA DO MARANHÃO

O SR. conde Fernando Mendes, senador presidente da Commissão de Diplomacia, tem por habito commemorar com uma recepção, a passagem do anniversario da adhesão maranhense á independencia nacional. Outr'ora, s. ex. recebia em seu palacete de Botafogo (nesse tempo uma das mais distinctas e elegantes casas do Rio.) Deixando aquella admiravel residencia á embaixada americana, s. ex. dará essa recepção agora no Jockey-Club.

A deste anno, no dia 28, esteve concorrida e brilhante, comparcendo toda a representação federal do Maranhão e o sr. dr. Urbano Santos, vice-presidente da Republica.

JUANITA FRESIA

QUANDO Brulê visitou o Rio, causando o encanto dos rapazes de Botafogo, trouxe algumas artistas que fizeram-se para logo nossas camaradas, excellentes amigas do Brasil. E Juanita Fresia, sem duvida alguma, foi a que mais intensamente manifestou o prazer de encontrar-se entre a nossa gente. Fresia gosta

S. PAULO FLEGANTE



Senhorinha Marianna Soulié, filha do dr. Antonio Soulié, director do Banco Hypothecario de S. Paulo.

completamente das brasileiras, cuja elegancia e intelligencia elogiava, ha dias, em palestra com illustre chronicista.

— Parisienses, resumiu a legitima parisiense o seu elogio.

Ella veio com Brulê, e volta. A sua missão, desta vez, é beneficente, pela associação *Pro-reformados n. 2*. Beneficente e patriotica. Patriotica, por esse patriotismo tão da nossa alma, velho companheiro das nossas emoções — patriotismo pela França, que o mesmo é dizer pela humanidade, pela civilização. Fresia confiou no altruismo das senhoras do Rio e S. Paulo. Tomou o *steamer*. Arriscou a vida, atravessando o oceano, entre os perigos e desgraças multiplicados pela guerra. Está no

Rio. As nossas patricias devem garantir-lhe o exito da sua nobre missão.

OS CHÁS DO CLUB MILITAR

O QUE de encantador foi o primeiro chá mensal, organizado cuidadosamente com alguns numeros de litteratura e musica no Club Militar, sabem todos quantos tiveram o prazer de possuir um dos convites assignados por mme. Bento Ribeiro, a illustre esposa do Chefe do Grande Estado Maior. O chá mensal na brilhante associação, foi lembrança dessa elegante senhora. Hoje, dar-se-ha o segundo. Os seus attractivos multiplicam-se. Neste, ha um programma de canto e musica, em que figuram artistas de valor.

VIDA ARTISTICA

A SEMANA musical teve a sua nota brilhante, com o recital de Carmen Braga, a joven e distincta violoncelista, 1.º premio do Instituto. Além da *Sonata*, de Corelli, cujas difficuldades foram vencidas com a maxima galhardia, Carmen Braga executou a *Serenata*, de J. Octaviano, a *Elegia*, de Oswald, a *Nostalgia* de Barroso Netto, *Anoitecendo...* de F. Braga, mais alguns auctores nacionaes e outros difficéis e celebres estrangeiros.

Para quinta-feira, annunciou-se o concerto de J. Octaviano. O admiravel *virtuose* teria tido o concurso de muitos artistas de renome.

OLAVO BILAC

O GRANDE poeta nacional marcou, definitivamente, para setembro, a sua viagem ao Rio Grande do Sul. Olavo Bilac vae satisfazer uma velha aspiração dos intellectuaes e da sociedade do prospero Estado. Convidado ha muito só agora pôde dizer que irá. De volta do Rio Grande onde se deterá um mez, visitará Santa Catharina e Paraná, demorando-se uma semana, em cada um desses Estados.

GUITRY

EM redor deste nome curto e esplendente, que marca uma das mais lindas glorias do theatro francez, a sociedade carioca tem achado motivo para noites de grande brilho e ele-

gancia. O *Municipal*, nas recitas de assignatura tem reunido, totalmente, o alto mundo. Rarissimas vezes a platêa do magnifico theatro da Avenida terá tido a numerosa e imponente concorrência destes dias.

RUY BARBOSA

ESTÁ de volta á patria o grande brasileiro. A sua viagem foi um triumpho absoluto. De simples embaixador do Brasil nas festas do Centenario da Republica Argentina, Ruy se transformou, pela maravilha do seu verbo, em figura central das preocupações do mundo, por um instante desta hora tragica. O diplomata desapareceu, deante do apostolo da paz. A humanidade abençoou o gesto do jurista insigne, para lançar ao mundo atravez de um povo de rara cultura, a palavra de fogo e heroismo, que castigou a barbarie e glorificou a abnegação dos luctadores da grande causa da iustica e da civilização.

A apothose de sua volta dirá, com a maxima eloquencia, o ardor dos nossos applausos.

A MORTE

A SOCIEDADE brasileira lamenta a morte de tres vultos distinctos, dos que mais recommendavam a sua cultura. Em S. Paulo, desapareceram dois delles: a illustre mme. Julio de Mesquita, esposa do politico e jornalista insigne, e o dr. Martinho Botelho, *gentleman* e intellectual dos mais distinctos, director que foi da *Vida Moderna*, a bella publicação brasileira, que, vindo á luz em Paris, publicou trabalhos dos melhores escriptores brasileiros e portuguezes, inclusive *A Illustre Casa de Ramires* de Eça de Queiroz.

Aqui no Rio, deu-se a terceira destas mortes, enchendo de grande magua o nosso grande mundo: a da Sra. baroneza de Ibirocahy.

O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA FEIRA)

ESTAMOS condemnados a essas mandanças subitas de temperatura. Mudar é sempre máu...

— Sobretudo em materia barométrica. O teimoso Kent já dizia, invocando Lear, o mal de passar de um céu com nuvens para um sol ardente...

— Esquece Shakspeare. Fala-me do que seja actual.

— Shakspeare é eterno.

— Não faças phrases. A eternidade é o dia que passa.

E, a sorrir, o meu amigo Carlos Dutra, afastou-se de mim. Quiz detel-o. Gritou-me que eu seria capaz de resuscitar a nubia de manto de purpura dos mysterios do Ramesséum. Ri. Deixei-o partir.

Agora, tenho ante os olhos Roberto Gomes, que me aperta a mão, que me fala com sympathia.

— E a edição do *Sonho de uma noite de luar*?

— Quasi esgotada. Ha poucos exemplares.

— O triumpho!

— Não seja lisonjeiro.

— Gosto que me creiam sincero...

— A sinceridade é como tudo o mais. Bom é não se lhe dar ouvidos.

Do contrario fica-se ruborizado...

— Vamos tomar chá.

— Na Lallet.

— Em concertos. Insupportavel, Esperemos o fim das obras. Sujeto-nos, por ora, ao que ha...

Entramos em uma casa da Avenida. Ha uma verdadeira multidão. As mesas repletas. Os que se servem

têm por cima o olhar de raiva dos que esperam.

— Como isto é tormentosamente chic!

Vemos a princeza Roland de Rol-lenburg. Está de negro Uma admiravel *toilette* de velludo.

Cumprimentamos mlle. Laura Austregésilo. A formosa *jeune fille* desculpa-se de nos haver faltado com a sua apreciada collaboração para o *Noticiario*.

— Por quem é?!

— Tome nota: mme. Azevedo Sodré recebe ás quintas; mme. Almerio de Moura, ás segundas. E... *à propos... vous savez la nouvelle?*

— O baile dos Diarios em beneficio do Patronato?

— Isso é velho! A novidade é o festival em beneficio da Caixa Escolar Pedro II, no *Municipal*. Uma outra noite de arte e esplendor! O seu amigo Paulo Barreto, dar-nos-ha a curiosidade de uma conferencia, em dialogo, sobre a admiravel sociedade do Segundo Imperio no Brasil.

— Brilhante...

— E para breve.

— *Merci*.

— Não agradeça.

Adeante, Sebastião Sampaio. O distincto secretario do *Jornal* sorri, cumprimenta, offerece-nos um logar á sua meza. Agradecemos. Mais alguns passos. E olhamos.

— Aquella *toilette* de *mousseline* preta fica á maravilha em mme. Boetecher.

Saudamos o dr. Chermont de Miranda, sempre tão affavel, tão discreto. Ao seu lado, a illustre mme. Chermont de Miranda tem um sorriso de bondade intelligente. Veste um bello vestido malva, em *tailleur*.

Mlles. Dilah e Nair Teixeira Soares, acompanhadas de mme. Teixeira Soares tomam chá, em uma mesa, ao fundo. As formosas *demoiselles* estão lindamente trajadas, em *gabardine* azeitona. Oscar Lopes e Diniz Junior, em outra mesa. Falam da viagem de Bilac: o principe dos poetas vae ao sul propagandear pela defesa nacional. Carlos Magalhães, isolado, toma o chá devagar, meditando...

— Felizmente, ainda se distingue alguem, no meio da balburdia...

— E'o caso do examinador que dá simplesmente a um estudante de valor... porque teve de reprovar os demais.

A uma aberta que se faz, deparamos mlles. Verney Campello, as distinctas cantoras. Depois, a condessa Candido Mendes, o conde Candido Mendes, mlle. Candido Mendes. E' uma mesa sympathica.

Sentam-se á nossa frente as encantadoras mlles. Pedro Nolasco, vestindo elegantes *tailleurs* de *gabardine* azul marinho. Vemos, agora, tambem, a distincta mme. Pandiá Calogeras, com uma esplendida *toilette* de *charmeuse* preta.

Levantamo-nos. Sahimos. Entram algumas *demoiselles* elegantissimas: mlles. Inglez de Sousa, Pecgueiro do Amaral, Sylvia Nioac, Maria Bustamente e mme. Ruy Barbosa (Ayrosa) e mme. e mlle. Itiberê da Cunha.

FRED.

PARA A HELENINHA



O seu cabelo é tão louro
Que outro não ha louro assim.
Touca de luz, coifa d'ouro.
Talvez roubada ao theso ro
D'algum louro cher bim...
O seu cabelo é tão louro
Que outro não ha louro assim!...

A graça te n melindrosa
De um *bibelot* de *biscuit*;
Sua boquinha de rosa
N'uma ignorancia radiosa,
Ao mundo inteiro sorri...
A graça tem melindrosa
De um *bibelot* de *biscuit*.

De seus olhos a alegria
Tanta innocencia traduz
E tal candura irradia,
Que assim só mesmo os teria
Em pequenino, Je us...
De seus olhos a alegria
Tanta innocencia traduz.

Tem ambições d: poeta
As estrellas do céu quer...
Como a brisa irrequieta
Mas já, por vezes, affecta
"oquetteries" de mulher...
Tem ambições de poeta
As estrellas do céu quer!...

Anjo, qu: as azas de arminho
Ao vir á terra perdeu,
Na estreita paz de teu ninho
Quem te ensinou, passarinho,
Esse go-goio só teu?
Anjo, qu: as azas d: arminho
Ao vir á terra perdeu...

Alma em flôr, flôr em creança,
Pequena vida em botão,
Seja-te o fado bonança.
Oh! pequenina esperanza,
De um tão grand affecto!...
Alma em flôr, flôr em creança,
Pequena vida em botão!...

Maria Eugénia.

Heleninha, filha do dr. Affonso Celso Parreiras Horta, neta do sr. Conde de Affonso Celso.

A REVISTA EM S. PAULO.

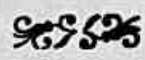
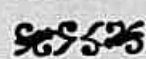


A morte ceifou do meio da sociedade paulista uma das mais distintas e virtuosas senhoras, a Exma. Sra. Luílla Cesar de Mesquita, esposa do Sr. Dr. Julio de Mesquita, director do importante jornal O Estado de S. Paulo e filha do inolvidavel paulista Dr. José de Cerqueira Cesar. Esse acontecimento causou profundo sentimento na alma paulista, tendo os funeraes da Exma. Sra. uma concorrência extraordinaria, conforme mostra a photographia acima.



No Club Esperia de S. Paulo

Duas embarcações vencedoras.





A ultima festa nautica do Club Esperia de S. Paulo. Um aspecto de uma das margens do rio Tietê, com a multidão presente á festa.

O Raid Hippico Santos-S. Paulo.



O sr. Guilherme Prates, montando o cavallo "Cid", em que fez o percurso de Santos a S. Paulo (76 kilometros) em 3 horas e 55 minutos.

Correspondências paulistas

Nesta quadra invernosa S. Paulo vive deserto, imerso na tristeza.

A nossa alta sociedade foge para as praias e para as fazendas, foge da garôa constante que de manhã e á noite cahe sobre a cidade, foge do frio-sinho impertinente que corta e desespera, e vae em busca de um sitio onde sinta mais a influencia do sol.

Os theatros, os salões estão fechados e os bars da moda ficam despovoados. Só os cinemas regorritam, mas de pessoas que, nesta quadra invernosa, como em todas as outras do anno, não podem sahir de S. Paulo.

Pretendemos, pois, ir ás praias, mesmo a alguma fazenda, para tomarmos melhores notas e apresentarmos as CORRESPONDENCIAS PAULISTAS dignas da «Revista da Semana».

E. P.



MME. X, que foi uma das musas do espirito na sociedade de Botafogo, ha quinze annos que se ausentara do Brasil e vivia "quelque part de très-bien", na Europa. No tempo em que Mme. X... se despediu dos salões do Rio e deixou nas casas elegantes os seus bilhetes "p.p.c", o sr. Principe de Belford ainda não fôra agraciado pelos chronistas mundanos com o tratamento de Alteza. Principiava apenas a evolução nobiliar-chica de seu nome, que de Roxo Rodrigues passara, por contracção, a Roxo Roiz, já com sabor archaico de chronica medieval.

A guerra devolveu-nos com alguns cabellos brancos mas com um espirito sempre vivaz a encantadora Mme. X..., que já era encantadora antes do recente decreto que qualificou de encantadores desde o sr. Embaixador M... até ao sympathico "Clodomiro" do "Chá das Cinco".

A scena passa-se numa frisa do Municipal, num entreacto da "corvée" Guitry. O reposteiro de pellucia levanta-se. A' luz estridente que inunda a sala, o Principe de Belford apparece. Cumprimentos. Beija-mão. Todo o protocollo do sr. de Mayrink.

—Não se conhecem?

Apresentações.

—O sr. Principe de Belford.

—Mme. X...

O Principe inclina cerimoniosamente a cabeça coroada com um principio de calvicie.

Então, Mme. X..., com um sorriso de doçura e um fulgor de malicia no olhar, diz com a espi-rituosa gentileza da escola de Chamfort:

—Muito prazer em conhecê-lo pessoalmente, Principe. Conhe-ela-c muito de "nomes..."

O Principe, que tem tambem a nobreza do espirito, comprehendeu a intenção maliciosa do plural, sorriu, curvou-se e beijou a mão — tão fina como os seus epigrammas! — de Mme. X..., que aos sessenta annos conserva toda a graça dos trinta.

* *

No alto throno do seu camarote, vestida como um refulgente meteoro, illuminada de jóias,

Mme... examina a sala do Municipal com o seu binoculo de madreperola e ouro.

Um chronista elegante, condemnado aos trabalhos forçados do espirito e da litteratura, diz a Mme...:

—Era assim Napoleão, analysando com o oculo o campo de batalha! Ai dos inimigos!

Mme... franziu a sua boquina sardonica e respondeu com a promptidão de um relampago:

—Napoleão só tinha um oculo para ver o inimigo. Eu tenho um "binoculo" que me permite ver os amigos.

* *

Um moralista de salão, ha dias, censurando certos pormenores da vida social, invocava as "Liaisons dangereuses": o celebre romance perverso de Laelos.

—Sim — commenta uma senhora que ouvia o moralista. — As "Liaisons dangereuses" em beneficio "des femmes pauvres..."

* *

No atrio do Municipal, depois do espectáculo da empresa "Mochi... s'en moque", á hora da dispersão, na espera do automovel e na exhibição dos "man-teaux".

Alguns homens de educação e de espirito cercam Mme..., que aproveita uma pausa do dialogo para offerecer "bonbons":

—Gottuso: uma "praline?" Nêê Pinheiro Machado: um "marron glacé?" Desembargador: um "bonbon fondant?" "João do Rio": uma hortelã-pimenta?

—Mas "Madame" está a distribuir alcunhas! — exclama alguem do lado, que assistia á distribuição.

* *

Definição do vicio.

Mlle. passa por ser uma "bridgeuse enragée".

Elle conduz mlle... á mesa do jogo, e querendo ter immenso espirito e immensa impertinencia, diz:

—Mlle. é uma viciosa.

—Porque, viciosa? Os viciosos

são os dominados pelo seu vicio e eu governo o meu.

* *

De um velho "Fantasio" de 1911 (15 de Novembro):

"S'il vous arrive de parler de "café au lait" devant M. Guitry, devant Mlle. Desclos ou devant quelque autre artiste de la tournée que mena en Amérique le créateur de "Chantecler", vous verrez les figures se déridier.

C'est que ce seul mot rappelle aux comédiens de l'illustre compagnie une plaisante aventure qui eut lieu à Rio.

Un des jeunes premiers de la troupe, et non des moindres, était devenu l'ami de cœur d'une fort jolie Brésilienne, nantie par ailleurs d'un beau petit vieux.

Par extraordinaire, ce beau petit vieux sonna vers trois heures du matin au domicile de la belle.

Vif émoi. Le jeune premier était justement là. Il fallut en toute hâte cacher les frusques dans un placard et se dissimuler sous le lit.

Le beau petit vieux entra, sembla ne rien remarquer, se coucha et fut le plus brillant du monde.

Vers les neuf heures du matin il s'étira et demanda à la belle, toute anxieuse, ce qu'elle voulait prendre pour son déjeuner.

Puis brusquement, se penchant vers le bas du lit, il demanda, sarcastique:

—Et vous, monsieur? Que prenez-vous?

Le jeune premier fut héroïque. Bien que les côtes en marmelade d'avoir occupé depuis six heures une aussi désagréable position, il répondit:

—Du café au lait!

À la bonne, effarée, le beau petit vieux donna l'ordre de passer une tasse fumante au malheureux entravé.

Puis le beau petit vieux s'en fut, très-digne.

L'histoire fut racontée et les camarades de la tournée s'étant donné le mot, s'arrangeaient, toutes les fois qu'ils parlaient devant le bel amoureux, pour glisser, comme par hasard, le mot "café au lait" dans leur conversation."



Noticias e Commentarios

A «Revista» em S. Paulo

INAUGURAMOS neste numero uma secção dedicada á vida do Estado de S. Paulo, *leader* da civilização nacional, e principalmente á de sua magnifica capital. Não constará ella apenas de uma simples reportagem photographica, mas procurará archivar, embora em notas breves, os aspectos mais brilhantes da vida paulista. Pouco a pouco, á medida que declinem as difficuldades oriundas da crise de papel, iremos ampliando a secção paulistana, de modo a poder tornal-a um verdadeiro supplemento á nossa revista. A competencia da pessoa a quem se acha confiada a delicada tarefa de nos dar um *aperçu* semanal da vida elegante de S. Paulo permite-nos affirmar aos nossos leitores que a nova secção da «Revista da Semana» se revestirá da maior importancia e interesse.

Condemnação á morte

Na reunião da Comissão de Tarifas, realisada quinta feira passada, os competentissimos vogaes da Comissão, querendo cohibir os abusos na importação de papel *couché* pretendidamente para a imprensa e que era vendido na praça com lucros accrescidos pela differença dos direitos, teve uma resolução energica: tão energica como iniqua. Todo o papel *couché*, fosse qual fosse o seu destino, pagaria o direito de 100 réis. Ora isto equivale á condemnação á morte das publicações illustradas, das revistas de arte, litteratura, sciencias e acontecimentos que constituem a imprensa illustrada nacional. E' isto justo? E' isto admissivel? Não revela este radicalismo uma censuravel falta de equidade? Em que principio se baseia a Comissão de Tarifas para fazer pagar o justo pelo peccador, as empresas jornalisticas serias e que estão promptas a submeter os seus despachos de papel a uma fiscalisação rigorosa, e os parasitas da imprensa, que á sua sombra faziam os seus negocios? Não é segredo para ninguém que o papel *couché* custa

actualmente mais do dobro do que custava ha um anno, e que as empresas que editam revistas illustradas atravessam um periodo de difficuldades quasi insuperaveis. Pelo que diz respeito, propriamente, á «Revista da Semana», os nossos leitores conhecem bem quanto ella foi attingida pela crise d'escassez do papel, pois chegou a ser impressa em papel de qualidade inferior, se bem que adquiri-

cto de lei do sr. deputado Dunshee de Abranches, que isempta de direitos de consumo o papel destinado á imprensa, mas que, uma vez approved, só entrará em vigor no mez de Janeiro.

Uma senhora desaparecida

COM este titulo os leitores dos annuncios — pois ha quem se dedique á sua leitura, — encontraram nos jornaes desta semana a discreta e commovedora declaração de um marido que exhorta a sua infiel companheira a regressar a casa, onde «seus filhos estão em lagrimas», promettendo perdoar-lhe. Se esse annuncio fór lido pela infiel e se na sua pungente simplicidade elle obtiver trazer de novo para perto das creanças que choram a mãe transviada, esse beneficio da imprensa a resgatará de muitos dos seus cruéis maleficios.

Cada vez mais o jornalismo do nosso tempo, no intuito de satisfazer a curiosidade morbida dos leitores, conduz a reportagem até ás mais intimas regiões da vida particular, fazendo, quantas vezes, partilhar das consequências de uma falta individual toda

uma familia innocente.

Houve já quem dissesse que tres quartas partes dos jornaes de hoje são constituídos pela ampliação do noticiario policial, de onde resulta que a vida da vida moderna, colhida atravez da imprensa, é caracterisadamente criminal. Ha um evidente exaggero nessa affirmativa, mas é facil reconhecer que o acto criminoso fixa muito mais as attentões da imprensa que os actos nobres, e que no jornal se nota a ausencia de uma secção consagrada a enaltecer as boas acções. Os criminosos, não só nos folhetins como no noticiario são os heroes do dia, e na narração dos delictos, na exhibição das chagas sociaes se esgota o talento descriptivo do jornalista.



A bordo do «Zeelandia», em viagem para a Europa — 1, Dr. Pedroso Rodrigues—Consul de Portugal em Pernambuco; 2, Dr. Pereira da Costa—Guarda-mór da Alfandega da Bahia; 3, Embaixador em Portugal—Dr. Gastão da Cunha; 4, Ministro do Brasil em Copenhague—Dr. Hypolito Araujo; 5, Dr. Goes Calmon—advogado na Bahia; 6, Dr. Guerra Duval—Ministro do Brasil em Haya; 7, A. Brandão—Director-Gerente da «Revista da Semana» e familias do Dr. Gastão da Cunha e Dr. Hypolito Araujo.

do por preço duplo do papel de luxo. As revistas não poderão viver nesse regimen, que vale por uma condemnação á morte, e ellas teem o direito a esperar da esclarecida intelligencia do Sr. Ministro da Fazenda e da sua cultura que, embora tomando-se as providencias que os legitimos interesses do Thesouro aconselham, elle as harmonise com a conservação da imprensa illustrada, sobre a qual impendem neste momento as mais angustiosas difficuldades. Os fins de irrecusavel moralidade que nortearam a deliberação da Comissão de Tarifas podem ser attingidas sem essa iniqua execução capital, que significa uma excepção odiosa, só explicavel pelo desconhecimento dos embaraços economicos em que se debatem, sem excepção, as revistas illustradas, aliás incluídas no proje-

Figuras & Facto



Aspecto da festa dos pequenos aliados no "Lycée Français", em 22-6-916

1— A «Marseillaise» cantada por Mme. Jane Marny e alumnas do «Lycée». 2—Grupo de «vendeuses». 3—Alguns dos professores da Faculdade Livre de Odontologia, por ocasião do banquete que ofereceram ao novo professor A. Guedes de Mello, em regosijo pelo excepcional curso.





Pelo Mundo Fóra

A moda francesa

O MOMENTO é grave para a Moda. Tão grave que, talvez, desde séculos, ella não haja conhecido horas

tão angustiosas. A soberania d'essa onnipotente majestade é combatida pelos economistas, pelos politicos... e pelas pessoas razoaveis.

Já que a Europa está em guerra: que a Inglaterra abra «exposições de economia»; que na Allemanha se volta ás leis sumptuarias de outr'ora; que em França o coração e o espirito de todas as mulheres estão com aquelles que se batem, Sua Majestade a Moda, de Paris, decretou que as «toilettes» — isto é, o que se vê — permaneceriam simples e modestas, mas que os «dessous» seriam de uma elegancia extraordinaria. E' necessario pensar nas operarias, que os caprichos da Moda não têm o direito, sobretudo agora, de reduzir ao repouso forçado.

Falemos, pois, da roupa feminina. As camisas, as calças, as combinações são, na maioria, de «voile» de seda, musselina, crepe roseo, azul ou roxo claro, guarnecidas de «jours» á mão, extremamente finos. Ellas podem ser, tambem, ornadas, na frente, de minúsculos laços de *taffetas* analogos, que descem do peito á cintura.

Um dos mais graciosos modelos, creado por uma grande «lingère» da rua da Paz, é a camisa de cambrá de seda, inteiramente pregueada, com a frente formando «gorgerette» ajustada, laçada por um fino galão de seda rosea. Esguias barbatanas, que facilmente se retiram, são destinadas a supplantar o espartilho.

Todas as camisas elegantes devem ser actualmente experimentadas como vestidos. Algumas dellas formam, com effeito, uma verdadeira couraça, — *corselet* de renda, que deve ser estrictamente modelada.

As combinações estão, por isso, cada vez menos á moda. Comtudo, «lingères» parisienses fazem algumas muito delicadas, guarnecidas de «jours» «ruches», grinaldas, de flores bordadas, pregueados de fitas. Os tecidos empregados são, de preferencia, o «voile» de seda, o linon, o filó de salpicos, tudo guarnecido de rendas imaginaveis.

As camisas para a noite são tambem muito adornadas. São, comtudo, «camisas de guerra», pois todas se guarnecem de pequenos bolsos no peito, um destinado ao lenço, o outro, a guardar a carta do soldado ou a sua photographia, «a fim, — explicam amavelmente as «lingères», — de poder rler uma e contemplar outra, durante as crueis noites de insomnia, que essas encantadoras futilidades não conseguem vencer...»

Mas é nos «deshabillés» da manhã que se revela toda a arte parisiense. Desde que se não fazem vestidos para a noite — para as francezas pelo menos — todo o engenho, toda a imaginação das creadoras de

modelos se tem applicado ás roupas do lar.

Uma das mais praticas é o vestuario de *taffetas*, que se assemelha quasi a um pequeno vestido de passeio.

Para os dias mais frescos, faz-se de Jersey de seda côr de rosa ou azul pallido, guarnecido de pequenas pellerinas de filó ornadas de franjas e pequenas borlas. A cintura é sublinhada por um fino galão de chinilla ou de *skungs*.

Futilidades tudo isso? Não. Sabios economistas, nos maiores jornaes, fizeram appello ao bom coração das mulheres ricas.

«Nas industrias do vestuario e do ornato, disseram, a França é uma subtil e poderosa operaria. Ella regula a forma do vestuario occidental. Milhares de industriaes vivem do capricho do vestuario feminino. O que vós amaes, triumpha. O que desprezaes, morre, e milhares de of-

PELO MUNDO FÓRA



A Phenix—Composição de David Wilson allusiva á fraternidade anglo-irlan-deza, resurgida das cinzas da rebelião dos Sinn Fein.

ficios se veem forçados ao repouso. Da fôrma da vossa saia depende a fortuna do povo de operarias...»

A mulher franceza respondeu a esse appello. E todas as mulheres, que amam a elegancia, veem de longe adornar-se e vestir-se em Paris.

O Papa e o futuro Congresso de Paz

FALA-SE muito, nos meios catholicos da Italia, da intervenção do soberano pontifice no futuro Congresso da Paz.

Cumpr assignalar dois artigos que commentam essa importante questão. Um appareceu na revista, muito moderada, *Nuova Antologia*, assignado pelo senador Valli, catholico governamental; o outro escripto pelo marquez Crispolti, um dos

publicistas e um dos chefes mais ouvidos dos catholicos irredentistas.

Esses artigos chegam ás mesmas conclusões, a saber que o soberano pontifice está inteiramente designado para desempenhar, no momento opportuno, o papel de um precioso arbitro no futuro Congresso da Paz.

O senador Valli estuda a questão no ponto de vista exclusivo da Italia. Elle prevê que a *Consulta* será tentada a oppor-se á presença do papa no Congresso da Paz, em virtude da situação creada entre a Italia e o Vaticano, pela queda do poder temporal.

Em outro ponto de vista mais particular, o Papa poderia ser suspeitado por estes Estados de exercer nos trabalhos do Congresso uma acção perturbadora, e esses Estados se opporiam, então, á sua intervenção.

O senador Valli demonstra que, em todo o caso, a Italia não tem nenhum motivo para collocar-se entre os Estados opposicionistas, pois a exclusão do Papa forneceria um argumento especioso aos partidarios irreductiveis do poder temporal. Isso lhe permittiria sustentar que o Papa, privado desse poder, não consegue mais exercer os direitos soberanos e diplomaticos que lhe são reconhecidos por todos os Estados. E seria para os catholicos italianos, que deram ao governo prova de patriotismo disciplinado e activo, uma grande decepção e uma causa de solidos rancores. Assim, por motivos de união sagrada e de politica interior, o senador deseja que o Papa seja chamado a representar um papel no arbitramento.

O marquez Crispolti colloca-se n'um ponto de vista muito mais catholico.

Entre os argumentos da ordem geral que elle invoca para pedir a intervenção do Santo Padre, ha um que é correctamente logico;

«Deu-se n'esta guerra, escreve elle, uma importancia enorme ás leis moraes... Sabe-se que labor de argumentações e que manipulação de documentos a Allemanha se impoz... Isso se explica pela necessidade de levar ao fogo populações inteiras pelo unico impulso bastante poderoso: o da justiça».

Ora, o Papa representa, evidentemente, para biliões de pessoas a moral e a justiça.

Outro argumento: será preciso um poder moral muito forte para resolver a grande incognita de amanhã: a attitudo dos povos em cada Estado. Haverá, affirma o marquez Crispolti, uma grande reacção do proletariado contra o capitalismo burguez, sobre o qual se fará recahir a responsabilidade das hecatombes. Quem será o pacificador? «O Papa», respondeu o muito catholico marquez.



Figuras & Factos



1—Grupo de senhoras e senhoritas uruguayas, que espontaneamente compareceram ao desembarque da embaixada sportiva. 2—Comissão mixta de limites entre o Brasil e Uruguay.

3—"Touristes" uruguayos que tomaram parte nas homenagens aos nossos "foot-ballers". 4—A embaixada sportiva que foi á Argentina (grupo tirado após o desembarque).



Casamentos Elegantes



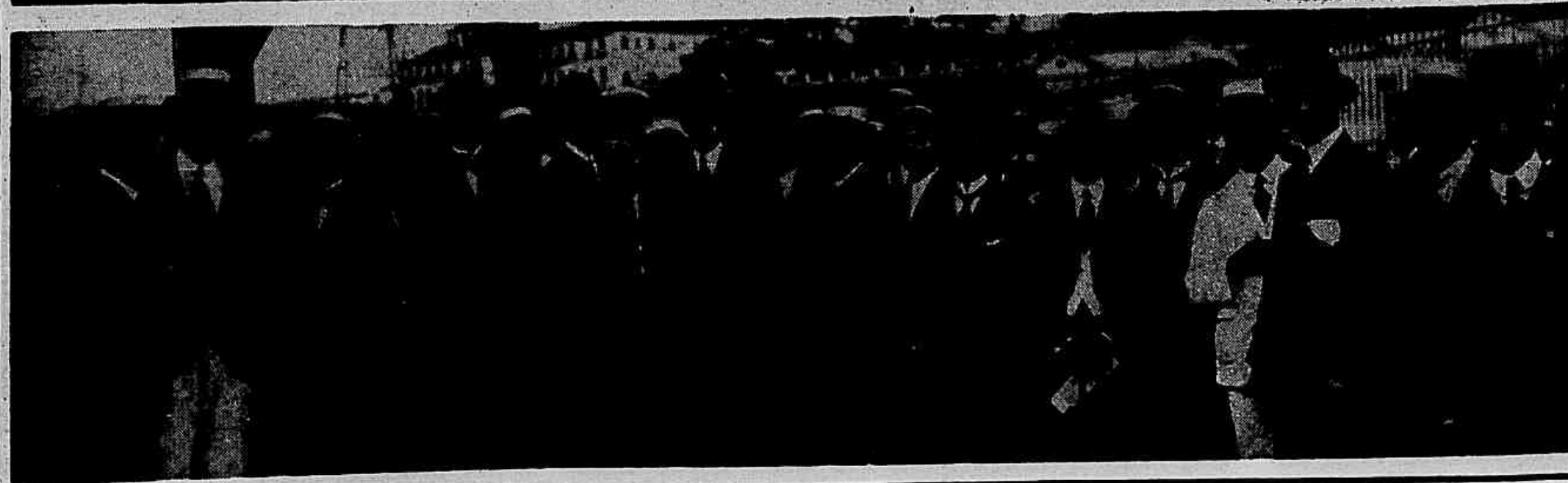
Realisou-se a 19 do corrente o casamento da senhorita Edith Victorio da Costa, filha do Dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa, com o dr. Emygdio Augusto Cabral, distinto medico e filho do Coronel Antonio Bezerra Cabral. O acto civil effectuou-se na residencia dos paes da noiva e o religioso na Matriz de S. João Baptista da Lagoa. Foram testemunhas, os Srs. Dr. Paula Lopes, Dr. Adolpho Coutinho, Prof. Dr. Fernando Magalhães, Paulo Rocha, Coronel Carlos Calheiros, Coronel Antonio B. Cabral, Prof. Dr. Pinheiro Guimarães, Dr. Antonio Cavalcanti e suas Exmas. Senhoras.

Figuras & Factos



1—Grupo de senhoras e senhoritas uruguayas, que espontaneamente compareceram ao desembarque da embaixada sportiva. 2—Comissão mixta de limites entre o Brasil e Uruguay.

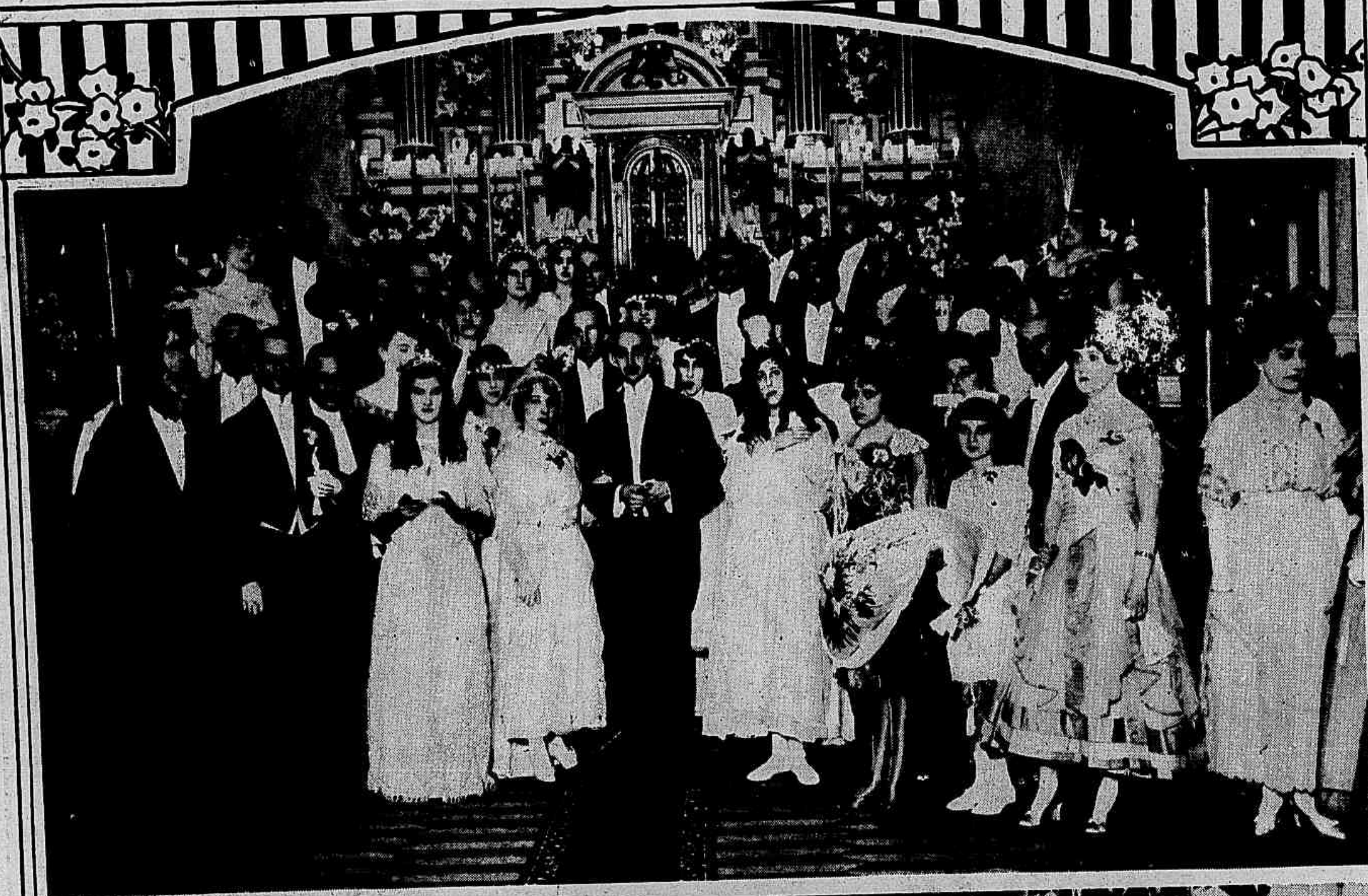
3—"Touristes" uruguayos que tomaram parte nas homenagens aos nossos "foot-ballers". 4—A embaixada sportiva que foi á Argentina (grupo tirado após o desembarque).



Casamentos Elegantes



Realisou-se a 19 do corrente o casamento da senhorita Edith Victorio da Costa, filha do Dr. Emygdio Adolpho Victorio da Costa, com o dr. Emygdio Augusto Cabral, distinto medico e filho do Coronel Antonio Bezerra Cabral. O acto civil effectuou-se na residencia dos paes da noiva e o religioso na Matriz de S. João Baptista da Lagoa. Foram testemunhas, os Srs. Dr. Paula Lopes, Dr. Adolpho Coutinho, Prof. Dr. Fernando Magalhães, Paulo Rocha, Coronel Carlos Calheiros, Coronel Antonio B. Cabral, Prof. Dr. Pinheiro Guimarães, Dr. Antonio Cavalcanti e suas Exmas. Senhoras.



Como *demoiselles d'honneur* e *garçons d'honneur* compareceram as senhoritas Sylvia e Lucia Lassance, Odette e Carmen Costa, Altair Camara, Sylvia Navarro, Elvina Loureiro e Dagmar Victorio, e os cavalheiros Drs. Antonio Maziano, Mario Magalhães, Arnaldo de Moraes, Octavio Vianna, Gabriel Magalhães, Candido Veiga, Aureliano Coutinho neto, e Luiz Loureiro. Presidiu o acto civil o honrado Juiz Dr. Eurico Cruz e como celebrante do acto religioso Monsenhor Rangel, erudito pregador, que proteriu brilhante allocução ao terminar o casamento.

Durante o acto religioso cantou Mme. Vera Cavalcanti a *Ave Maria* de Carlos Gomes, patenteando mais uma vez sua 'ormosa voz. No concerto organizado na residencia dos paes da noiva, fizeram-se ouvir Mme. Vera Cavalcanti, senhorita Xiquita Vasconcellos, primorosa professora de violino, e o eximio maestro Dr. Antonio C. de Campos.

O palacete dos paes da noiva ficou repleto de amigos das familias dos conjugues e a ornamentação e iluminação da casa e jardins eram deslumbrantes. As *corbeilles* ostentavam lindas e finissimas flores e avultado numero de artisticos e valiosos presentes, offerecidos aos noivos.

Rio em flagrante

Instantaneos obtidos das portas do Cine Palais, o cinema elegante da Avenida Rio Branco.



O Brasil perante a guerra européa



Almirante José Carlos de Carvalho, redactor-chefe do "Brasil Ferro-Carril".



Felix Celso, Director do "Brasil Ferro-Carril".



O deputado Dr. Nicanor do Nascimento.

O «Brasil Ferro-Carril» do dia 16, com tão notável intelligencia dirigido pelo sr. Felix Celso, e a cuja redacção illustre preside a cultura proeminente do Almirante sr. José Carlos de Carvalho, tendo como redactor financeiro o antigo Ministro da Fazenda, sr. dr. Serzedello Corrêa, inseria um artigo de veras sensacional em que uma penna extremamente habil lançava em circulação um problema de rara magnitude. Commentando a conferencia magistral do sr. senador Ruy Barbosa em Buenos-Ayres e fazendo votos por que a repercussão da doutrina exposta nessa lição de Direito viesse a influir na acção dos governos americanos perante o con-

flicto europeu, arrancando o Novo Mundo da sua atonia, o «Brasil-Ferro-Carril» suggeria que se offerecessem as nações americanas para receber os prisioneiros concentrados na Allemanha e na Austria, em vista de os poupar ás privações decorrentes da penuria alimentar causada pelo bloqueio e assim, indirectamente, alliviando tambem as populações civis dos Imperios Centraes.

A belleza humanitaria de que se revestia esta suggestão teve como immediata consequencia, na sessão da Camara dos Deputados do dia 19, a apresentação pelo deputado dr. Nicanor do Nascimento de um alvitre á Commisão de Diplomacia

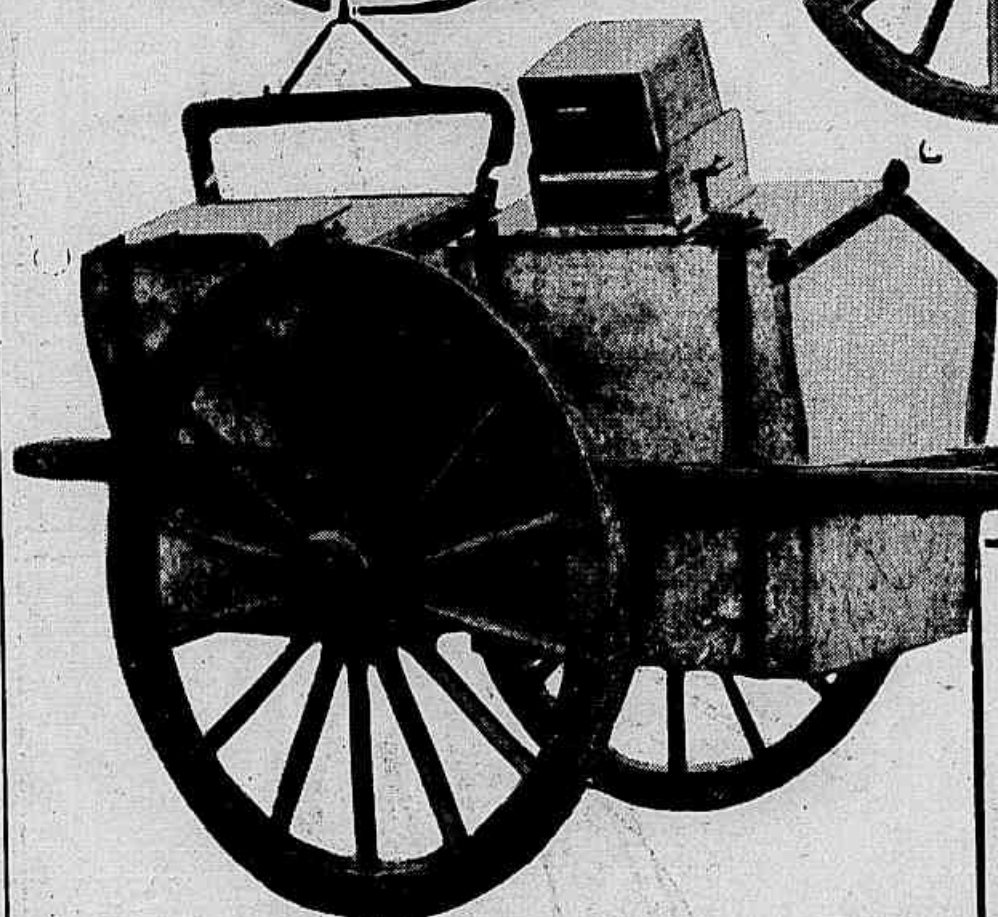
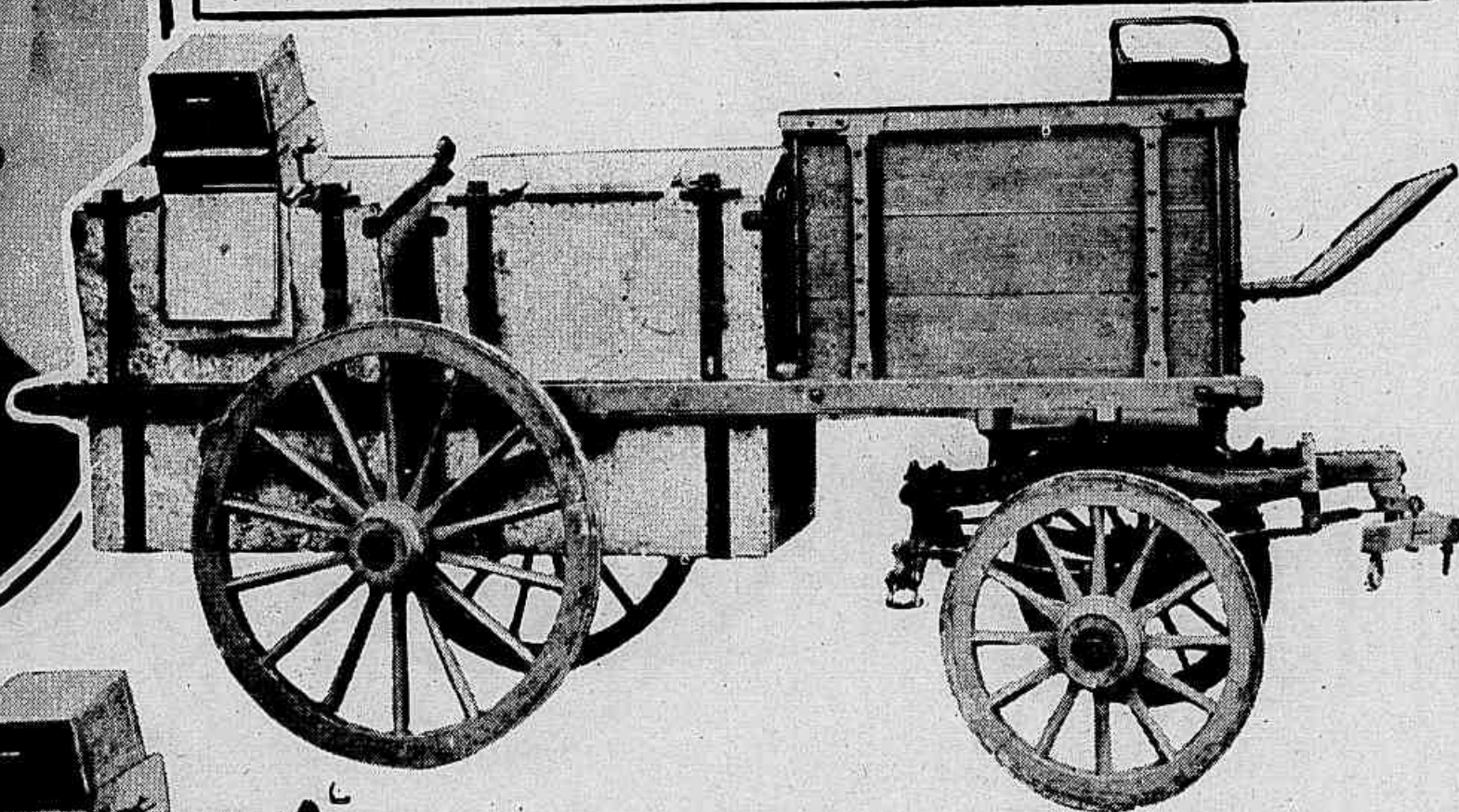
e Tratados, para que, estudando a situação dos prisioneiros de guerra na Allemanha, redigisse uma autorisação ao Governo Federal no sentido de notificar aos belligerantes a disposição do Brasil em receber em seu territorio os prisioneiros que lhe enviassem, e isso com o compromisso de evitar que esses prisioneiros podessem participar de novo na lucta ou regressar ás suas patrias antes da conclusão das hostilidades.

Ninguém poderá recusar-se a reconhecer a grandeza humanitaria deste bello e generoso gesto, que consagra a doutrina tão opportunamente expressa pelo «Brasil Ferro-Carril» com a auctoridade das intelligencias que o dirigem.

AS NOVAS VIATURAS DA LIMPEZA PUBLICA



1—Coronel Sousa e Silva, Director da Limpeza Publica a cuja operosidade deve o Rio o novo serviço do lixo. 2—Uma viatura completa, vendo-se a caixa portatil domiciliar (modelo definitivo).



3—Viatura mostrando o apparelho de descarga (modelo provisório). 4—Uma das caixas receptoras no momento em que descarrega o lixo.

Entre as grandes cidades, talvez seja o Rio a única que não possue um serviço moderno de transporte de lixo, e bem assim um forno crematorio.

Realmente nada ha que justifique tão grave erro do poder publico entre nós, principalmente quando outros melhoramentos de igual vulto foram levados a effeito e a nossa *urbs* experimentou tão importantes reformas.

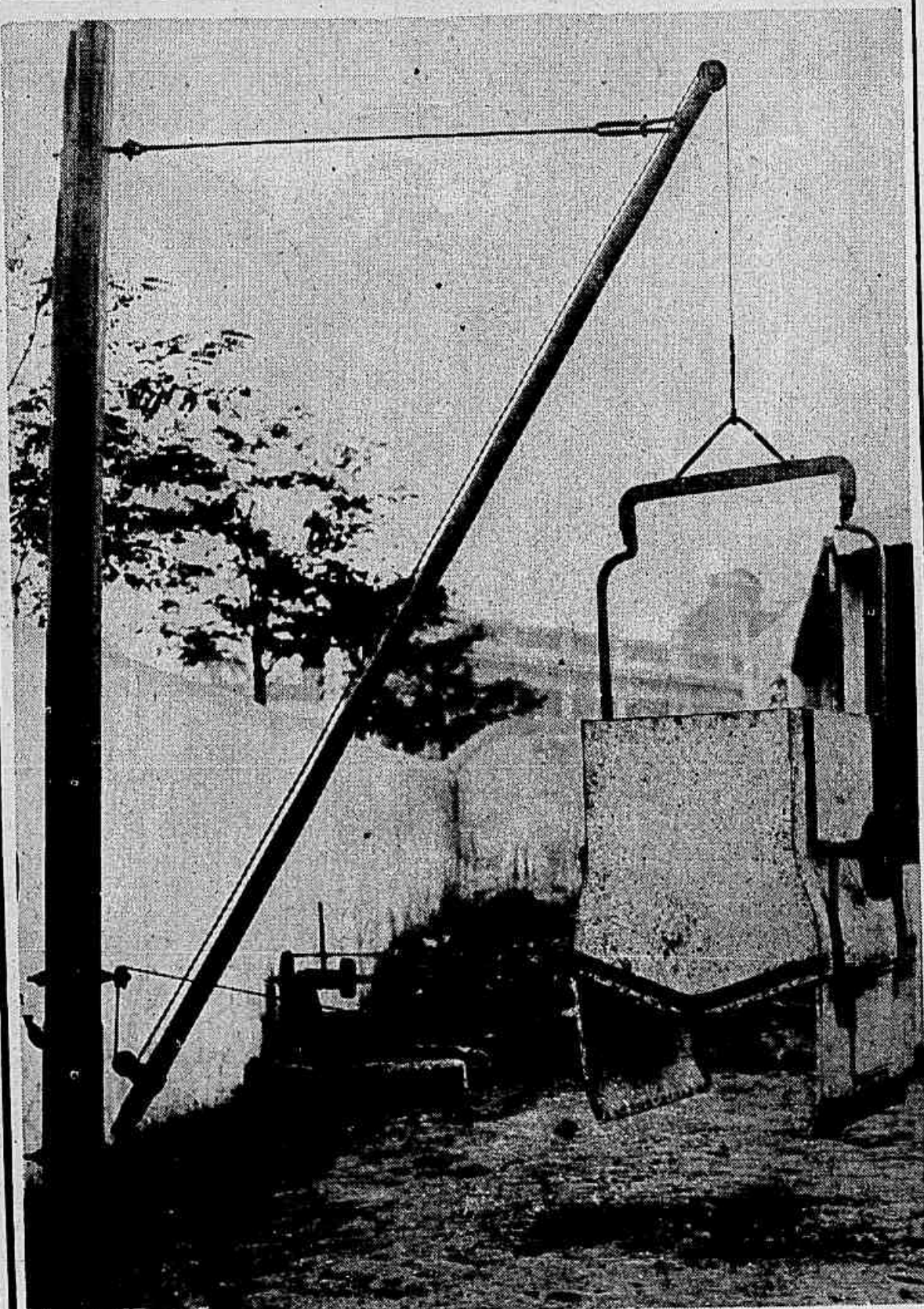
Emquanto mesmo no Brasil, S. Paulo, Recife e Belem gozam das vantagens de fornos modelos para a incineração do lixo, o Rio continúa a fazer o seu despejo publico na ilha da Sapucaia, no coração dessa bahia que é o seu mais nobre orgulho e natural encanto.

As carroças antiquadas e infectas vão-se rastejando pelas ruas a exhalar um cheiro horrivel.

Felizmente tudo faz crer, que muito breve será removido esse velho methodo de transporte se bem que, só depois da guerra se venha a cogitar de um crematorio modelo.

A substituição completa das actuaes carroças de lixo por viaturas modernas e hygienicas deve-se principalmente ao esforço director da Limpeza Publica, Sr. Coronel Sousa e Silva que, como auctoridade na materia, creou um typo que corresponde perfeitamente ás nossas necessidades.

As viaturas do Coronel Sousa e Silva, cujas gravuras estampamos nesta pagina, são o que se póde desejar de mais simples, perfeito e hygienico para a collecta e remoção do lixo.





Berliques e Berloque

Foi, com exito, inaugurada a exposiçao do milho, em Bello Horizonte.

E a quantidade nos convenceu de que este mundo é uma grande espiga.

O novo embaixador platino acreditado em nossos lares é o Dr. Ruiz de los Llanos.

Deve ser a lhaneza em pessoa.

O telegrapho, sobre o estado de Gabriel D'Annunzio, nos diz este bom bocado: "o poeta está resignado a perder o olho direito, o qual está completamente cego".

O redactor do telegramma com certeza não se enxerga.

Grande novidade. O Kaiser, em sua ultima arenga ás tropas, prometeu a victoria completa para breve.

As tropas devem achar esse breve muito longo.

A proposito da reforma orthographica de deputado Floriano de Brito, dizia o Gastão Bousquet:

— Sou pela etymologica! A graphia é o desenho da palavra e tem de ser symbolica. Pantheon, por exemplo, sem o "h", parece que perdeu a cupula.

O imposto sobre os alugueis.
— E' um remedio economico, observa o Ferreira dos Santos.
— Uma verdadeira taxa sani-

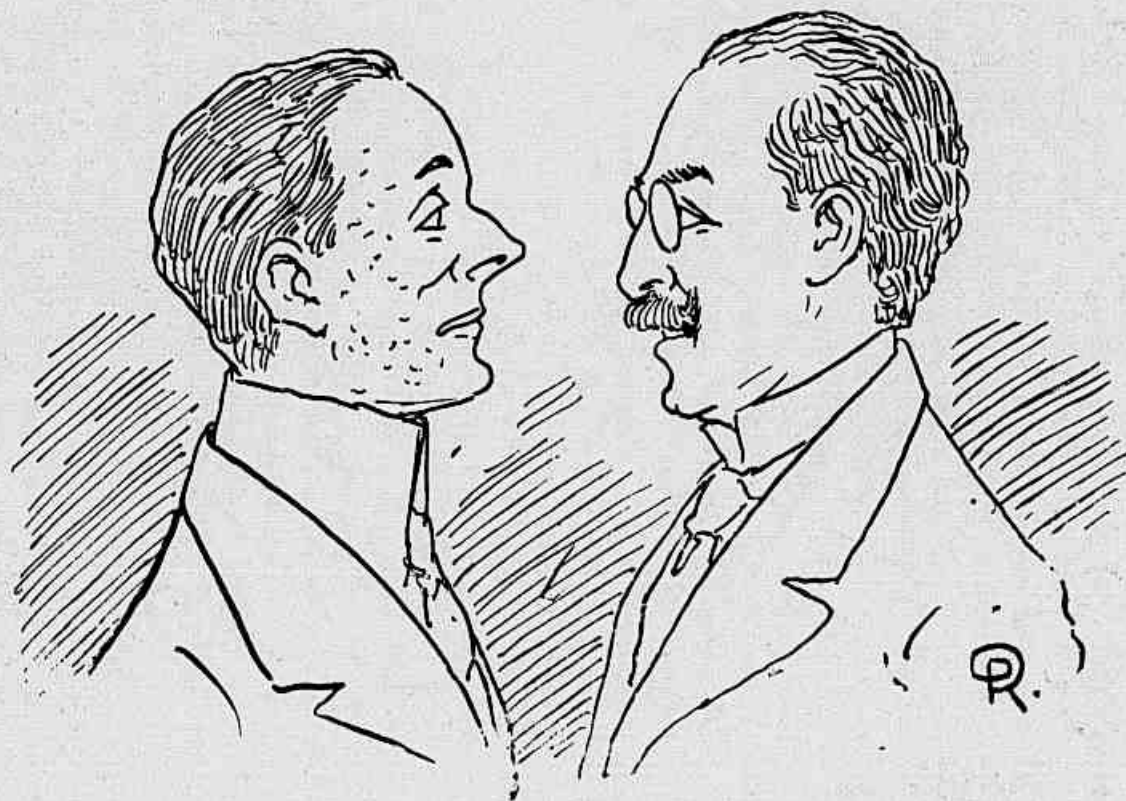
taria, acrescentou o Irineu Marinho.

— Taxa sanitaria?

— Sim, homem! Em beneficio da saude do Thesouro.

Os allemães, além dos asphixiantes, empregam os gazes la-crimogeneos nas trincheiras.

ENTRE DIREITEIROS



Dr. Aguiar Moreira — Depois do que disse o Ruy, acho que os neutros devem ser alliados.

Dr. Pedro Lago — Alliados á sympathia de um dos belligerantes.

O Rodrigo Octavio Filho, ao saber disso, exclamou:

— Nas trincheiras deve-se apreciar um grande valle de lagrimas.

E o Alvaro Moreira, muito depressa:

— E' "chôro na zona".

Corre que o assalto ao Supremo Tribunal foi com o plano de desviar alguns "autos".

Nada mais, nada menos do que uma "dérapage".

Os nossos bonds rebocados da Light vão ter, entre outros melhoramentos, "dez bancos com lotação para quatro passageiros",

diz textualmente o communicado official.

Devem ser bonds especiaes para quatro passageiros.

Neste caso para que tantos bancos?

Para quatro passageiros especiaes.

Por exemplo: Os Srs. Isaac Cerquinho, Alberto Sá, Alvarenga Fonseca e Dr. Oliveira Lima.

Com poucos mezes de gestão, o prefeito interino anda a visitar tudo e já tem retrato inaugurado em uma escola publica.

Imaginem o que seria se elle fizesse alguma cousa.

O intendente Getulio dos Santos propoz que sejam acautelados, protegidos, defendidos e guardados os ornamentos naturaes da cidade.

O Conselho Municipal vae todo inteiro para o Museu.

Sobre o projecto do mesmo intendente, diz "A Noite":

"A commissão proporá ao prefeito as "meninas" que julgar necessarias ao desenvolvimento esthetico e artistico do districto".

Vae progredir muito o "trottoir" da Avenida, aos sabbados.

As complicações politicas de Matto Grosso. Um partidario exaltado disse que foi á Camara e lá encontrou um só deputado, o Sr. Pitaluga e um popular; este foi obrigado a tirar o chapéo por ordem do supra dito referido deputado.

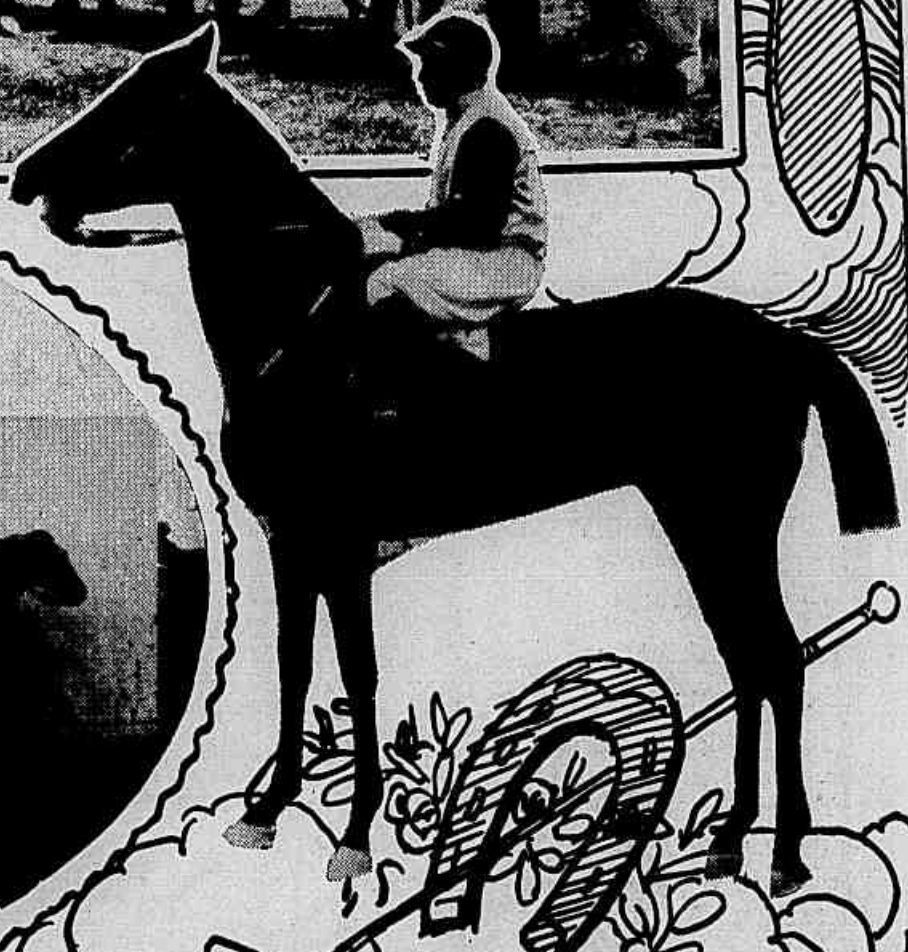
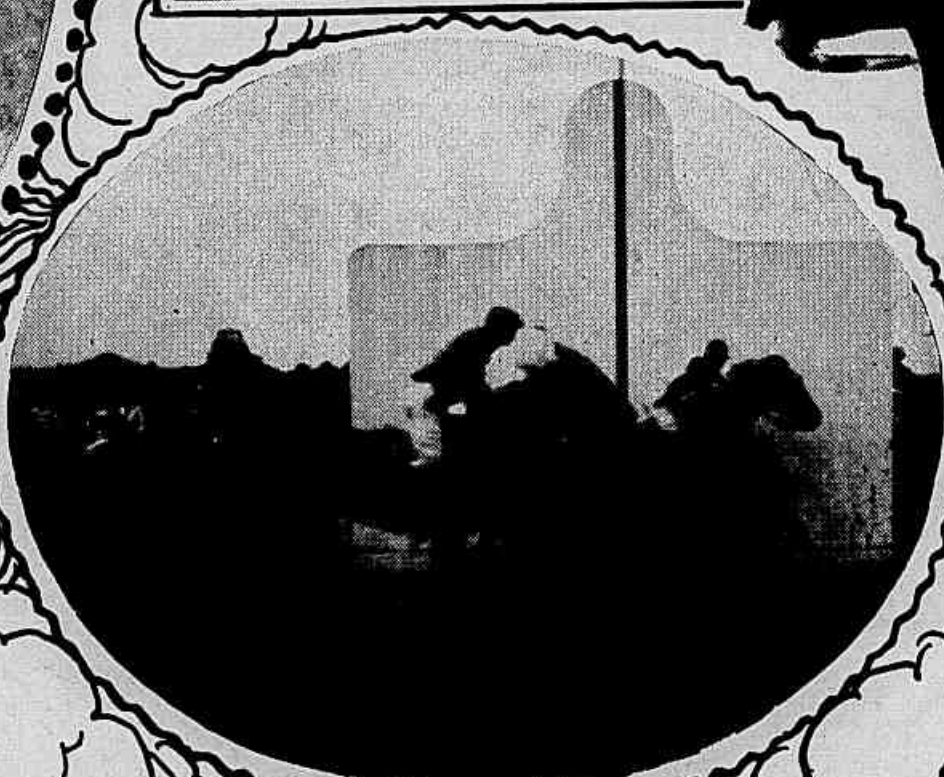
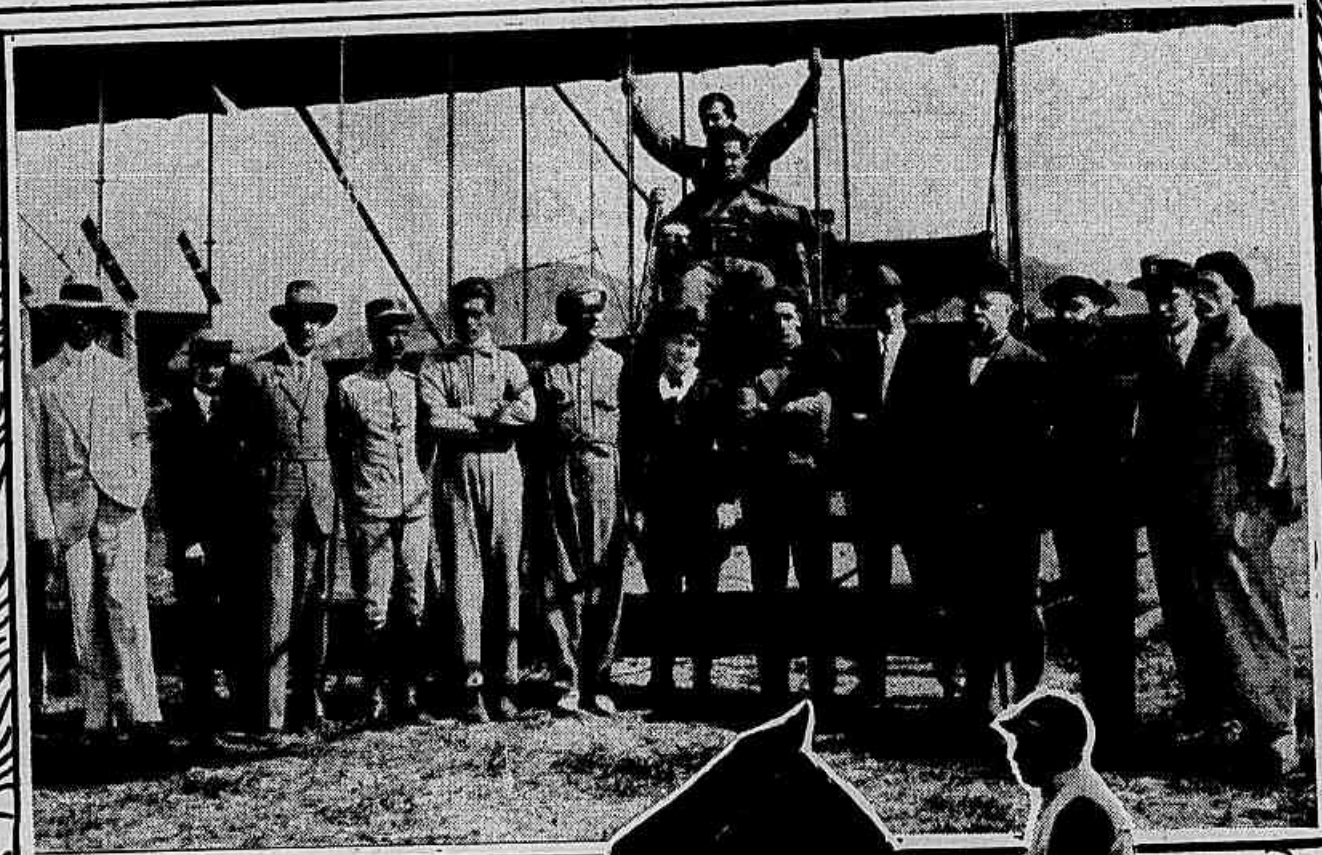
Tudo isso é mesmo de se tirar o chapéo.

Luar.

Figuras & Factos



1—A discipula de aviação Mme. Francis Vermeyleu. 2—Os directores do Ae. C. B., em companhia de alumnos da Escola de Aviação. Na nacelle do appare-



lho "Farman" vê-se o Tenente Bento Ribeiro, director tecnico da Escola e o aviador Darioli, instructor da mesma. 3 — Chegada do Grande Premio "16 de Julho". 4 — "Pontet-Canel", o vencedor do Grande Premio "16 de Julho". 5 — O embarque, no Caes Pharooux, dos convidados do pic-nic promovido pela Academia de Medicina, da Faculdade Hahnemanniana.

Industria Nacional

• M. SENIN & CIA. •



N'esta pagina apresentamos dois aspectos da fabrica e são: — 1—*Sellagem e embacotamento dos charutos.* 2—*Uma das dependências da fabrica.*

A fabrica de charutos dos srs. M. Senin & C., na rua da Constituição, 33, de ha muito que conquistou toda a sympathia do publico que se traduz consumindo em grande escala os productos que ella manipula com um cuidado, uma perfeição que não é facil attingir. Entre as marcas de charutos que tem á venda e que alcançaram um grande exito, mencionaremos os denominados Ruy Barbosa, homenagem prestada ao illustre brasileiro que tanto honrou o seu paiz em Hay como na Argentina.

UM REMEDIO NOTAVEL!

UM REMEDIO ALIMENTO!



CADA VIDRO 5\$000

Pelo correio mais 2\$000

Sempre que tenham de tomar um tonico para fortificar o organismo, comprem o unico tonico recommendado, o unico preferido, que não irrita o estomago porque não tem alcool, o tonico

VITAMONAL

Do Dr. Mascarenhas

PODEROSO GERADOR DAS FORÇAS!

NOTAVEL GERADOR DA NUTRIÇÃO!

UMA COLHER DE SOPA DO **XAROPE VITAMONAL** alimenta mais do que **UM BIFE!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** alimenta tanto como **TRES OVOS!**

Uma colher de sopa do **XAROPE VITAMONAL** é um **ALIMENTO COMPLETO!**

Dá ás mães abundancia de leite!

A's senhoras anemicas, côres rosadas e lindas!

Desenvolve os seios ás senhoras!

Cura a pallidez! Cura a impotencia em menos de um mez.

Cura a neurasthenia.

Cura a chlorosis e anemia.

Cura o rachitismo e lymphatismo.

O Xarope Vitamonal não contém alcool e pôde tomar-se em todos os climas e estações. Não tem dieta e pôde tomar-se no trabalho.

O Xarope Vitamonal promove o appetite, melhora a digestão, augmenta a vitalidade do sangue, fortalece o coração, dá elasticidade ao systema nervoso, augmenta a resistencia do organismo e faz augmentar o peso.

E' TONICO DOS NERVOS!

E' TONICO DOS MUSCULOS!

E' TONICO DO CORAÇÃO!

E' TONICO DO CEREBRO!

Cura perturbações mentaes — Cura as cellulas cançadas — Cura palpitações do coração — Cura doenças do estomago.

Em poucos dias de uso de Xarope Vitamonal o doente physicamente abatido sente-se forte, com verdadeira disposição para trabalhar.

DEPOSITARIOS:

DROGARIA RODRIGUES

DE J. RODRIGUES & C.

59, Rua Gonçalves Dias, 59

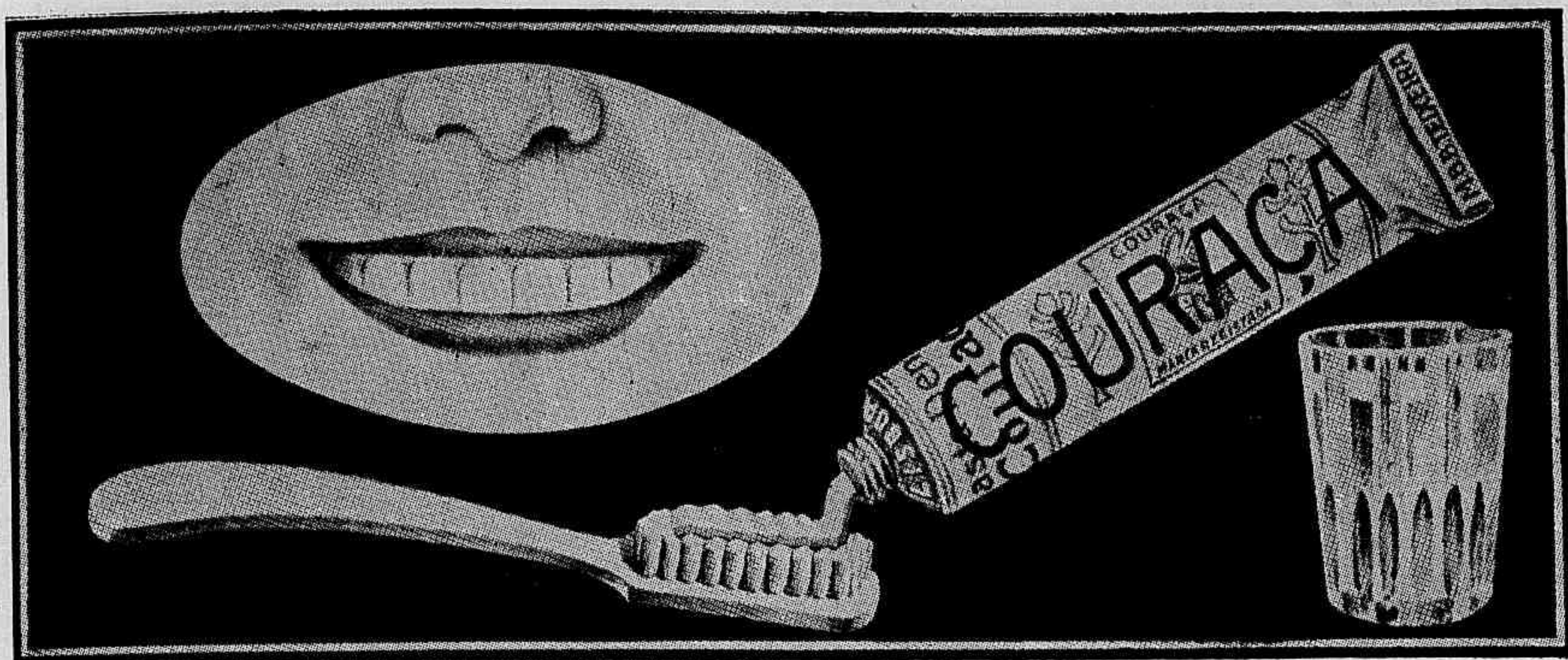
AGENTES GERAES:

PHARMACIA CARIOCA

DE HUGO & C.

33, Rua da Carioca, 33

HYGIENE DA BOCCA-BELLEZA DOS DENTES



PASTA "COURAÇA" Unica impalpavel e que conserva o esmalte dos dentes

— À venda em todas as boas perfumarias —

PRODUCTO PORTUGUEZ

UNICOS REPRESENTANTES EM TODO O BRASIL

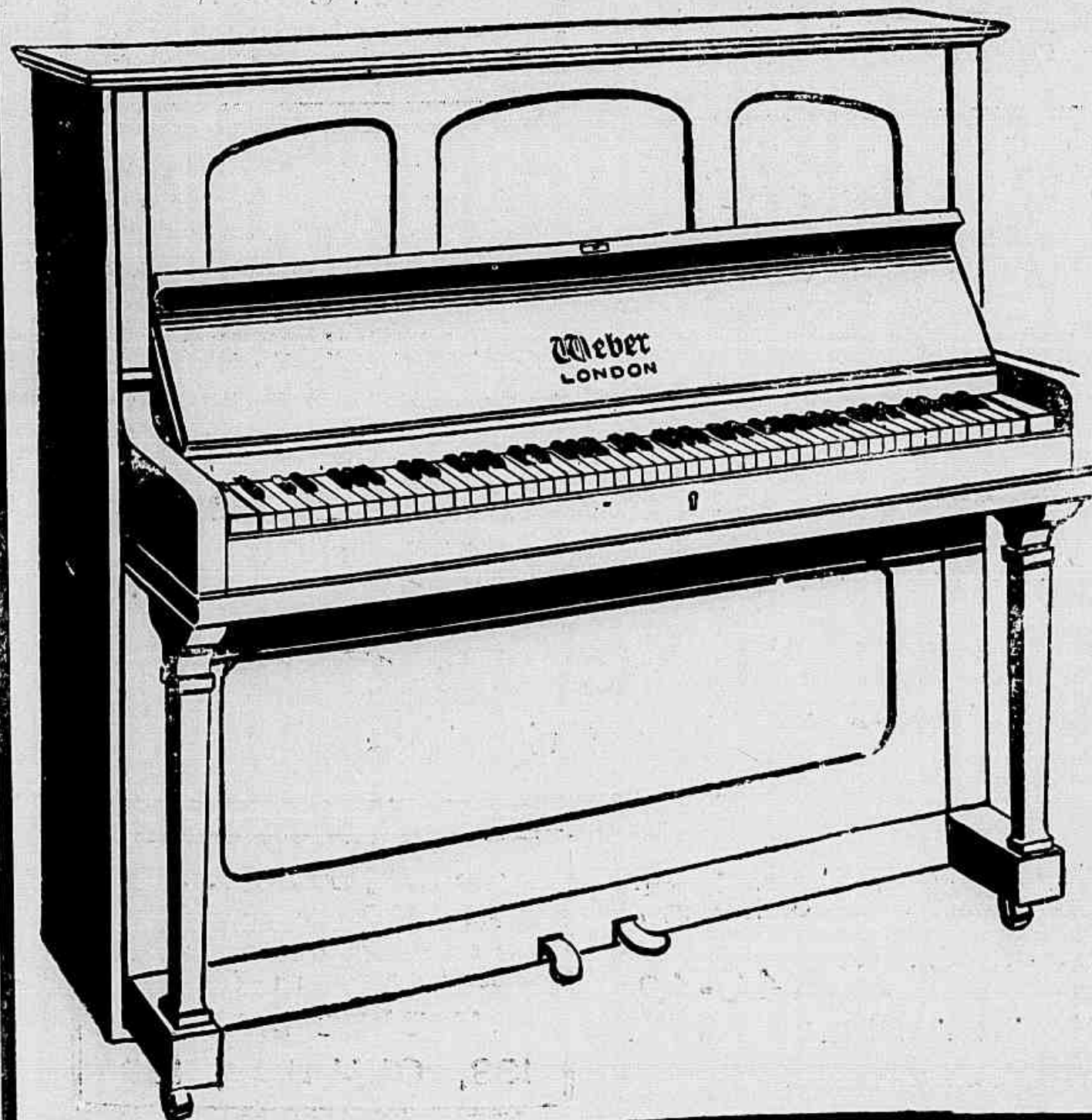
JOSÉ CONSTANTE & C.-26, Rua da Alfandega-Caixa 373-Rio de Janeiro

Filiaes em S. PAULO, PORTO ALEGRE, SANTOS E PERNAMBUCO

— Agencias nos outros Estados —

PIANOS NOVOS

De construção TROPICAL



Pelo vapor VIRGIL, entrado a 6 do corrente, acabamos de receber novo sortimento dos afamados pianos WEBER, inteiramente construidos de madeiras massiças (Teka da India) com tres pedaes e cordas de cobre.

Todos ospianos WEBER são acompanhados de um attestado da fabrica afim de provar a recente data de seu fabrico.

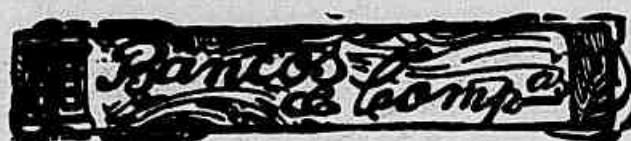
CASA BEETHOVEN

Nascimento Silva & C.

Rua do Ouvidor, 175

FACILIDADE DE VENDAS

Pequeno Anuário de Informaçõe Úteis.

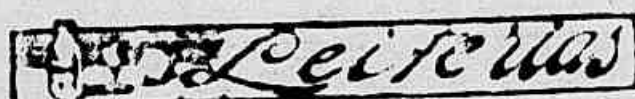


SAQUES

Score Portugal, Hespanha
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 7.



Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial, com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.



Cascata — Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul. — Almoços e jantares especiaes. — Café superior. — Bebidas de primeira qualidade — S. F. Teixeira, 66, rua do Ouvidor, 68. — Telephone 103, Norte.

MOVEIS

Leão dos Mares

DORMITORIOS DE ESTYLO,
500\$000. GRANDE VARIEDADE
DE MOVEIS A PREÇOS MODICOS

MOURÃO & AMERICO

Largo da Lapa, 110

TELEPH. 882-C. — Rio de Janeiro



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sede em Lisboa
Fundado em 1864 — Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a prazo ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUINTANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA II DE JUNHO

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

N. TEIXEIRA & C.

Locação de predios

Serviços Commerciaes e Agricolas

Rua Buenos-Ayres, 27

Telephone 8766, Norte

(ANTIGA DO HOSPICIO)

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

MOVEIS

Mobílias para todos os gostos, sortimento para os mais exigentes, condições de venda as mais vantajosas certifique-se visitando o grande armazem e deposito á

27, Rua dos Andradas, 27

A. F. COSTA

N. B. — Envia-se gratis a quem pedir catalogos e mais informações

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol.

651 paginas 6\$000

João do Norte: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranio Peixoto: Maria Bonita, romance 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — Colombo.

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. E' o melhor tonico. Depositos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

RIO DE JANEIRO

LOT-RIAS DA AP TAI FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 5 DE AGOSTO — Grande e extraordinaria loteria

Novo plano 303-6' — A's 3 horas da tarde

200:000\$000

Preço do bilhete inteiro 16\$000 em vigesimos

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depositos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacia Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42

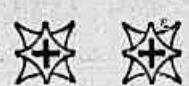
RIO DE JANEIRO

PEROLAS...

Por uma profissional, enfiam-se collares de perolas á vista dos freguezes na joalheria

ISIDORO MARX

138, OUVIDOR, 138



DEPOSITO BERTA



Grande stock de : Cofres á prova de fogo e roubos, Camas metallicas, Prensas para copiar, Caixetas para joias, Fogões economicos, etc.

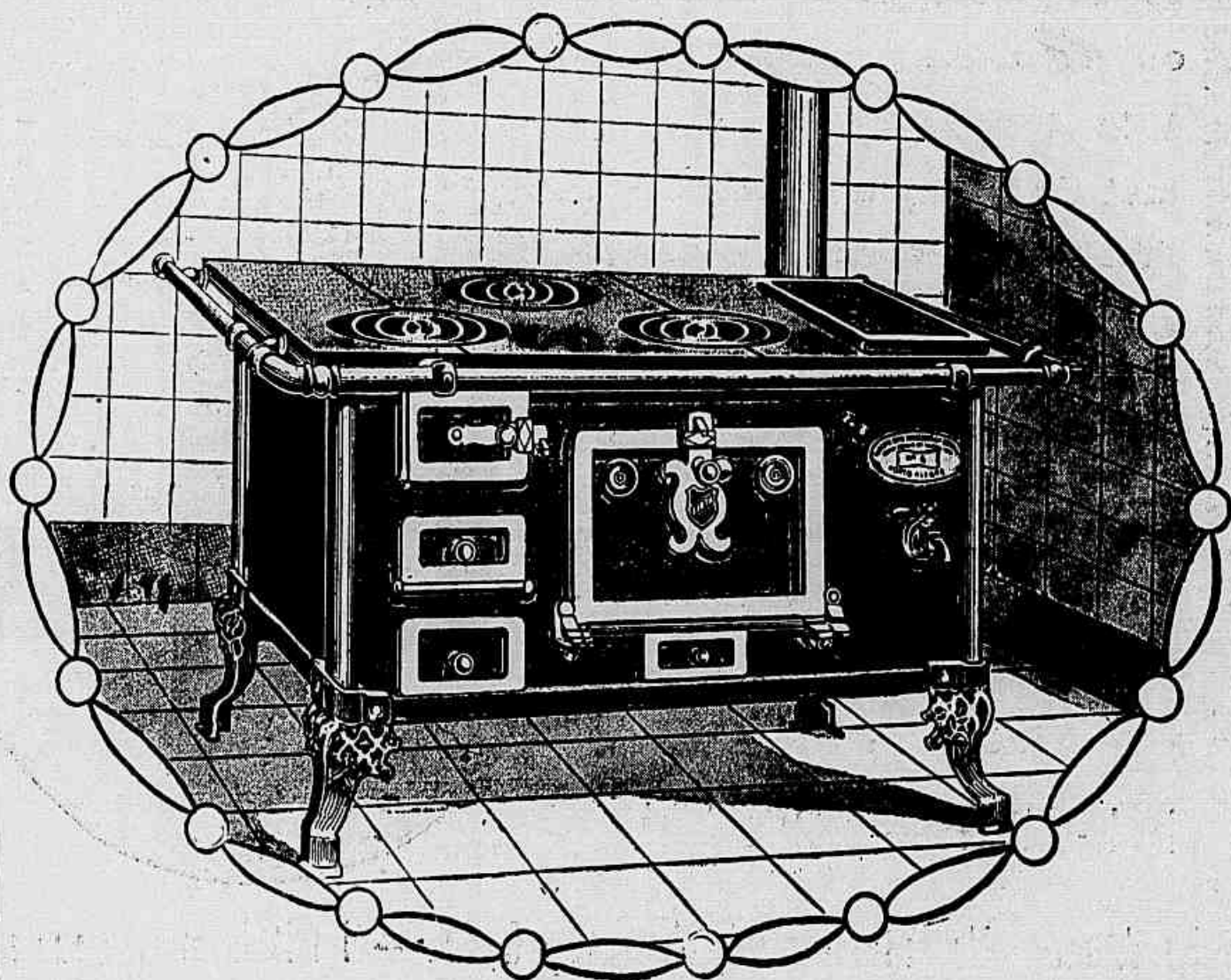
Fogão "BERTA"

Para lenha e coke é
o mais economico

Rua Uruguayana, 141

MOREIRA LEÃO

RIÓ DE JANEIRO



Companhia Lacteinios de Juiz de Fora

Entrega a domicilio: Leite pasteurizado e homogenizado

**LEITE MATERNISADO PARA
AMAMENTAR CRIANÇAS
MANTEIGA IDEAL**

Garante-se a pureza de todos os productos

Rua Visconde de Inhauma, 83

Telephone Norte, 1.891

Rua Barão de Mesquita, 340

Telephone 1.514, Villa

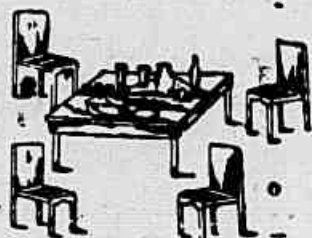
**10.000 MOÇAS
MOÇOS**

podem facilmente ganhar lindos premios
fazendo propaganda da Revista Mensal
"O ECHO". Peçam hoje descripção dos
lindos objectos que offerecemos aos nossos

correspondentes, enviando este an-
uncio pregado a um bilhete postal
com seu endereço exacto á Redac-
ção da Revista Mensal "O ECHO"

CAIXA POSTAL N 398

== S. PAULO ==



FORÇA

SAÚDE

VIGOR



**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

❖ LES NOUVELLES COIFFURES PAR A. DORET. ❖

COIFFEUR DE DAMES MANUCURE.
AVENIDA RIO BRANCO, 147-1º andar. Tel. 2.431 - Central

Combien de dames abîment leurs cheveux en se teignant elles même ou avec des produits qui à la longue et au contact de l'air s'oxydent. La chevelure prend alors toutes les couleurs de ❖ ❖ l'arc-en-ciel. ❖ ❖ Avec le Henné DORET les nuances restent toujours franches et naturelles. La boîte 10\$000 ❖ ❖ Toutes couleurs. ❖ ❖ Blonde-châtain --- châtain-foncé



ESPECIALIDADE DA CASA.

Teinture au Henné

❖ ❖ ❖ naturel. ❖ ❖ ❖

Ondulação DORET.

Postiche D'art.

Cheveux frisure naturelle.

Coiffures de Soirée.

Noivas & Théâtre.

Catalogo Gratis.

Soins de Beauté.

Entretien de la chevelure.

❖ ❖ ❖ Massage ❖ ❖ ❖

MANUCURE

La femme Elegante se coiffe chez A. DORET. --- Il fait la mode pour toutes et l'adapte à chaque physionomie.

CASA BASTOS

ALTA NOVIDADE



Borzeguins pretos envernizados. atacador pelo lado de dentro..... 35\$000

O mesmo artigo em cromo amarello, preço..... 32\$000

Pelo correio mais Rs. 2\$000

Tel. 2.616 C
e 3.302 C.

RUA URUGUAYANA, 19-22—RIO

Antes prevenir que curar

Quando o seu filho ficar pallido ou mudar de cor constantemente, com o olhar languido, quando sentir comichão no nariz e o seu halito for fetido, está com os symptomas de lombrigas.

Não deixe o caso aggravar-se, pois que o remedio está á mão. O Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, o unico legitimo, ministrado de accordo com as direcções da circular, eliminará as lombrigas ou solitarias, extinguirá o foco onde ellas se geram e nutrem, promovendo a saude da creança.

O Vermifugo «Tiro Seguro» do Dr. H. F. Peery, unico genuino, propriedade exclusiva da Wright's Indian Vegetable Pill Co., é a salvação das creanças, pois não contendo «Santonina», «calomelanus», nem qualquer outra droga nociva, o seu uso não é pernicioso nem á mais debil creança.

VENDE-SE EM TODAS AS DROGARIAS E PRINCIPAES PHARMACIAS DO BRASIL

Wright's Indian Vegetable Pill Co.

372, PEARL STREET.

NEW YORK, E. U. DE A.



Jornal da

Família

N.

Modas, Costumes e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos praticos, Economia

29

48

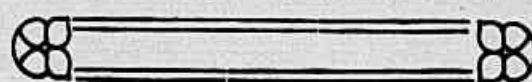
Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação

7

1916



MODAS



Innumeras senhoras adoram as viagens, mas esse prazer é sempre azedado por causa da complicação que acarreta a bagagem que entendem as deve acompanhar. Comtudo é facil, com as modas actuaes, amontoar uns poucos de vestidos em pequeno volume. Os tecidos são tão leves, as saias tão curtas, que nem vale a pena pensar muito no que se deve collocar em malas tão pequenas. Evidentemente, haverá sempre senhoras que precisam viajar com

"whip-cord" verde cypreste ou em "gabardine sable", o que lhes prestará enormes serviços. Os "tailleurs" continuam tendo "gilet", "panneaux" às pregas e saia dupla. Os bolsos servem mais d'ornamento que d'utilidade.

De tarde, ponham um vestido de "taffetas" do estylo que lhes aprouver, porque todos estão em voga: 1830 e 1880, a "crinoline" e o feitio á Luiz XVI, — attendam unicamente á sua esthetica e ao seu gosto. E como o "taffetas" não se amarrota, é o ideal para viagem.

Para os jantares intimos, — em restaurante ou theatro, não querendo recorrer a "toilettes" complicadas, um vestido preto em "charmeuse", setim, com tulle e azeviche, será de grande utili-

dade, servindo mesmo para "matinéés" e chás.

E pondo á noite um vestido decotado em tulle "perlé" e bordado com forro de seda clara, sem muitas rendas finas, a senhora que observar estas indicações, não tendo o intuito de produzir effeitos exaggerados, gosa sempre a vantagem de trajar bem.

Como, porém, queremos contentar todos os gostos, indicaremos mais uns modelos para as que não estimarem tanto a simplicidade. Para a tarde, vestido em



Blusa muito elegante de taffetas, cõr fraise fechando na frente com pequenos botões e cinto estreito.

cincoenta vestidos e trinta chapéus, mesmo que a sua estancia em qualquer ponto seja rapida, mas nem todas assim pensam, mercê de Deus.

Aconselhal-as-hemos que levem para de manhã um "tailleur" classico "en serge" marinho e

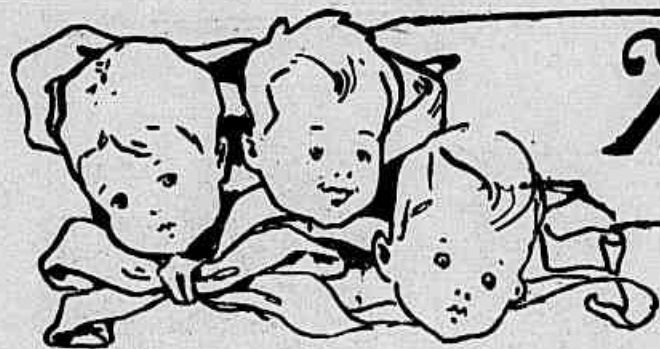


Linda blusa em setim com gola e canhões voltados, franzidos nos hombros e cintura.



Blusa tailleur de grande novidade nos canhões e na gola que é alta, tendo uma gravata e dando nó na frente.

"taffetas" branco, compridas mangas em musselina branca; para recepções, em setim preto, com tunica de crepe daChina, com flôres e cinto de fita atado adeante, ou então em tulle e renda dourada com grossos bordados em seda.



Moda Infantil



Casaco para menina de 12 annos, de velludo aos quadrados azul e branco, gola e punhos em velludo branco.

Madame de Maintenon gostava d'escrever maximas na primeira pagina dos cadernos das "demoiselles" de Saint-Cyr.

Esta casa d'ensino no Seine-et-Oise, proximo deVersailles, fôra fundada (1686), por Luiz XIV para meninas, e supprimida durante a revolução.

Ainda hoje alli existe a escola militar estabelecida por Napoleão I.

N'essas linhas, que ellas copiavam, havia notaveis observações, magnificos pensamentos moraes, conselhos uteis n'um estylo simples e claro.

— O principal para escrever, dizia a Illustre — e pomos illustre

com I grande para a distinguir de tantos outros "illustres" — educadora, é expressar com simplicidade o que



Vestido de flanela para menina (6 a 12 annos), cor marrom, saia muito redonda, presa debaixo do cinto, sendo a gola e os canhões brancos.

se pensa, porque quando se investiga muito o que apparece é estéril.

E entre tantas escolhemos estas que podem aproveitar ás meninas :

"Costumae-vos ao genio dos outros, sem esperar que elles se adaptem ao vosso;

Mostrae reconhecimento por todos que vos fizerem algum beneficio;

Ha mais grandeza em confessar o seu erro que sustentar uma causa má;

Habituae-vos a tudo; não ha nada que não tenha as suas vantagens, mesmo que de principio pareça penoso;

Tomae sempre o ultimo logar : vale mais ser chamado que indicarem-nos que exorbitamos".



Vestido de sarja azul escuro, enfeitado só com botões de phantasia, chapéo de feltro, guarnecido de fita da cor do vestido.

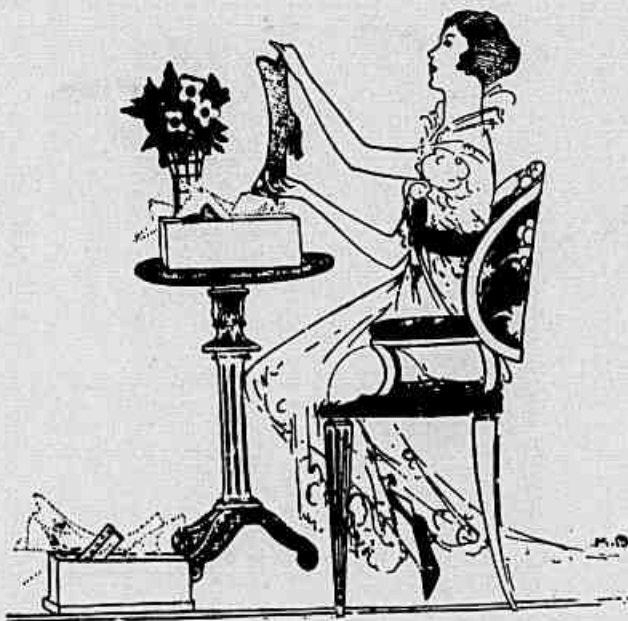
O CALÇADO

N'alguns monumentos assyrios, como no baixo-relevo que representa Asur-bani-pal no seu carro, veem-se figuras de guerreiros com botas abertas adiante, presas com correias que se cruzam até meio da perna, e que, provavelmente, eram de couro. Tambem se usaram na Grecia, correspondendo a uma moda oriental, como prova terem a ponta prolongada e um tanto voltada para cima. A particularidade de levar descoberto o peito do pé e a tibia era usada pelos gregos, e os esculptores assim representam habitualmente Diana Caçadora. No famoso grupo das Niobes veem-se botas tendo na parte superior um pedaço de panno; a correia ou cordão com que se prendiam passava por uma serie d'ilhozes regularmente postas de cada lado, de fôrma que vinha a ser uma especie de borzeguins.

Não foram os gregos os inventores d'estes, como se pretende, attribuindo a Eschylo a sua introdução no theatro. Alli adoptava-se o sóco para a comedia e o cothurno para a tragedia, sendo o primeiro uma especie de sapato, e o segundo de sola muito grossa, para augmentar a altura dos actores. Foi o calçado admitido pelos viajantes para se per-

servarem da areia e da humidade. Usaram-n'o não só os etruscos, mas tambem servia de distinctivo aos senadores romanos.

Os juizes arabes que apparecem na pintura que decora a sala da justiça em Alhambra, calçam borzeguins de couro preto. A partir do seculo XI fazem parte das insignias lithurgicas para celebrar a missa de pontifical, mas no se-



culo XIII chegavam até ao joelho, como se vê nos exemplares que se conservam na egreja de Delemont e Museu de Cluny, em França.

Nos seculos XV e XVI houve-os bordados a pedraria e estrellinhas d'ouro, de "taffetas" verde, tecido d'ouro, tecido de Levante

riscado de branco, preto e vermelho, com sola.

O povo, sobre tudo no campo, levava botas de pelle sem curtir, anda com o pello, e que lhes chegava á barriga da perna e atavam adiante.

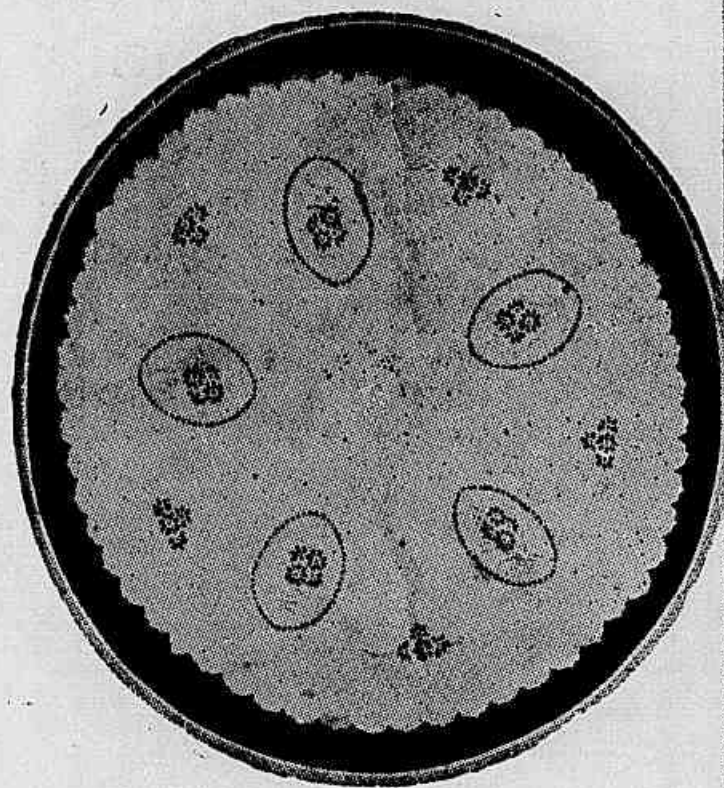
Até ao final da Edade Media, não se usaram botas, pois o calçado corrente era o sapato. Em França as religiosas tinham nos seculos XIV e XV umas botas destinadas a livral-as do rigor do inverno durante os demorados officios nocturnos, e por isso se chamavam "para levantar de noite", e eram forradas interiormente. Viollet-le-Duc fala d'umas "botas houseaux estivaux", adoptadas desde o seculo XII e de fôrmas e usos variados, que apparecem citadas nos contos e romances d'essa centuria, e que serviam, tanto aos nobres como aos villões, para a caça, longas jornadas, para ir a cavallo ou a pé. Vulgarmente eram fechadas, mas tambem as havia abertas e atacadadas de frente ou ao lado. No seculo XV os fidalgos usavam umas tão apertadas que não as podiam tirar sem o auxilio dos creados. Os "estivaux" era o calçado dos dignitarios da egreja, e levava-se tanto em casa, como na rua.

Costuras e Bordados

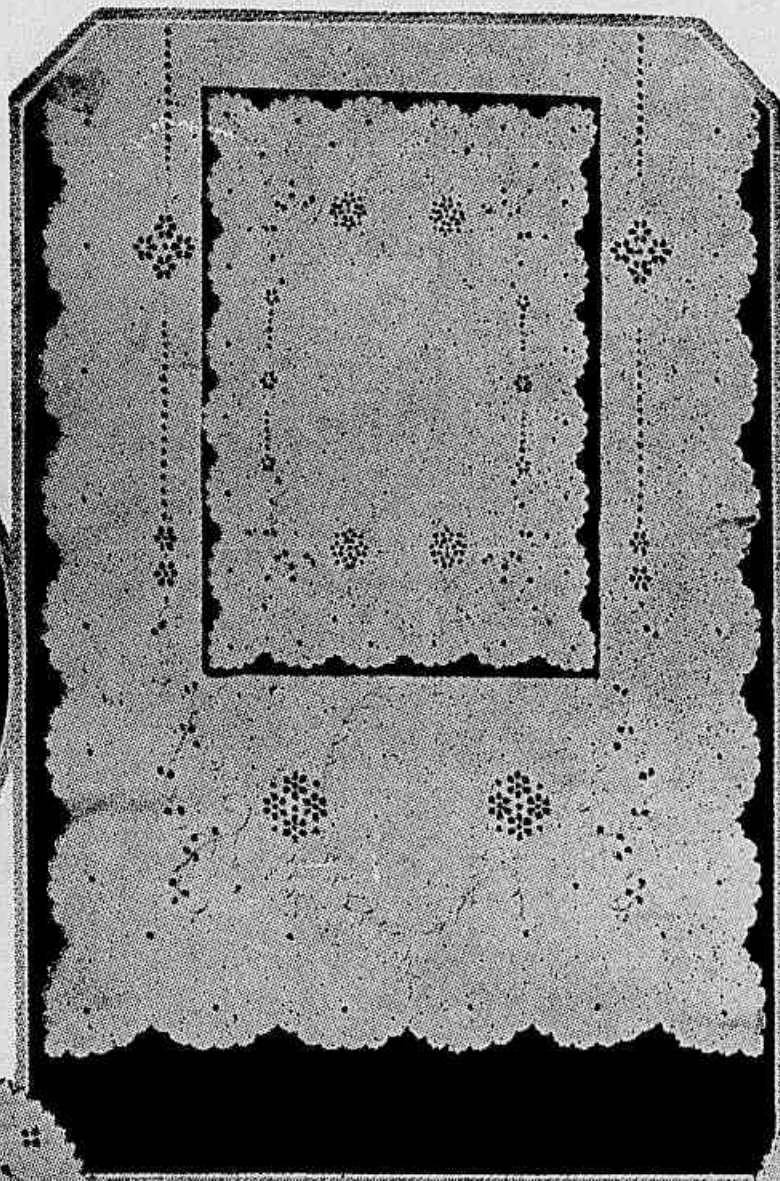
O bordado tem estado sempre estreitamente unido com a industria das materias textis em geral. As telas encontradas nas antigas catacumbas egypcias põem em claro que naquellas epocas

este novo processo fala bem alto a seguinte phrase de Plinio:

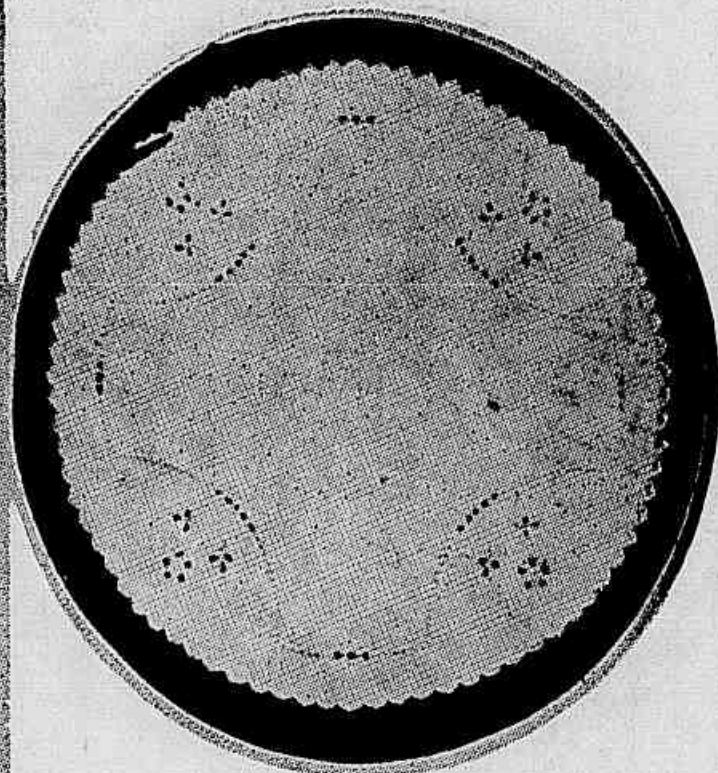
— Tu deves estas obras á terra de Memphis, o tear egypcio venceu a agulha de Babylonia. Os desenhos d'agulha egypcios



Centro de mesa redondo em linho muito fino «festonné» a côr de rosa, tendo pequenas flôres a bordado inglez.



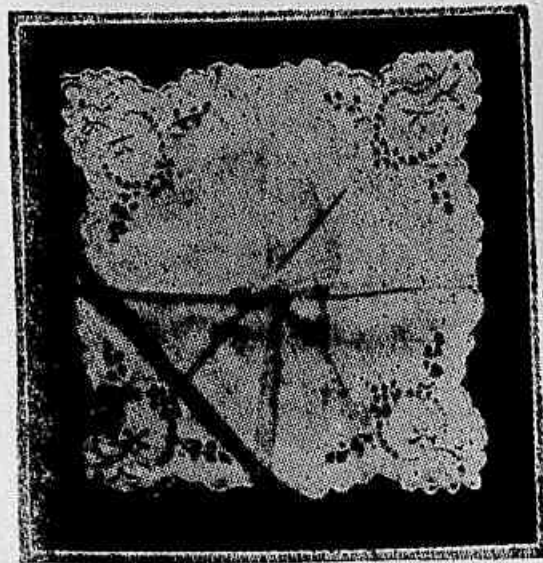
«Chemin de table» em bordado inglez e festão de roda.



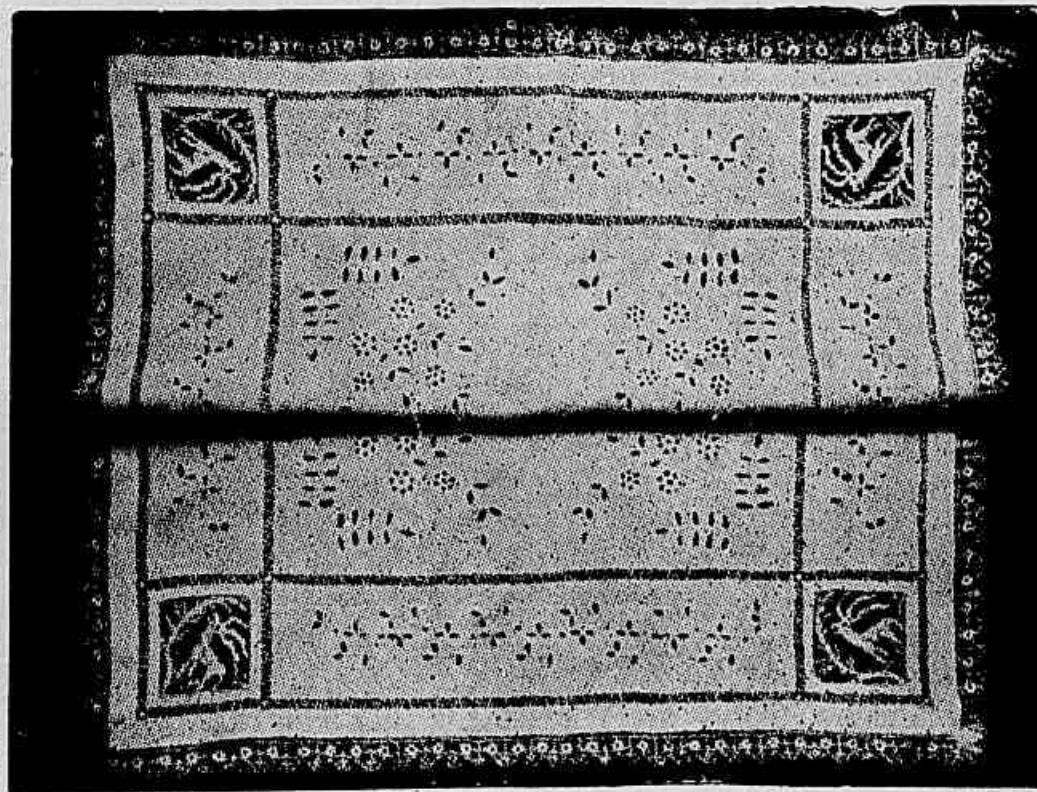
Elegante centro de mesa para «lunch» em «toile grani-tê» e bordado da ilha da Madeira.

tão remotas o homem não só sabia tecer, mas tambem tingir o fio; por outro lado a agulha não é menos antiga, e nos monumentos figurados e algum ou outro fragmento de tela adornada, são testemunhos irrefragaveis

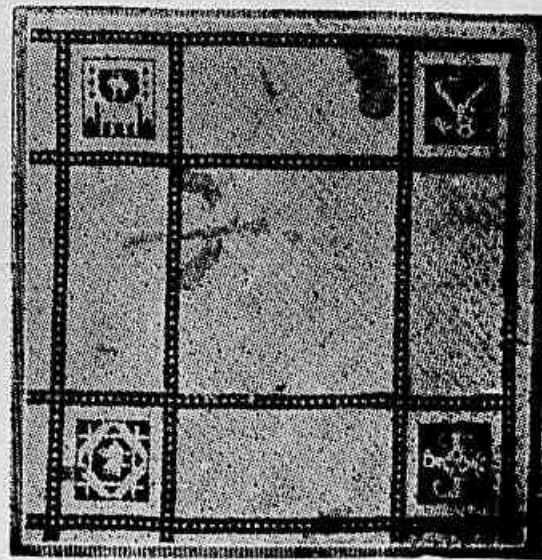
consistiram ao principio em listas parallelas de côres vivas e depois em discos, folhagens e até figuras de seres animados. No corpo mumificado d'uma das princezas descoberta em Dei-el-Baharú, encontraram-se bor-



Guardanapo de linho branco, bordado a ponto real, inglez e «festonné».



Panno de mesa em finissimo linho com ponto «à jour» e incrustações de «filet» e bordado inglez, tendo de roda uma renda tambem em «filet».



Panno de linho grosso com quadrados de Venise e pontos abertos.

que o bordado executava-se no tempo de Pharaó.

Comtudo a sua historia não pode fazer-se d'uma maneira positiva senão a partir do seculo XII da Edade Media, visto que o historiador só pode fundar-se em provas isoladas, tendo que se contentar vulgarmente com descripções e noticias que se

encontram em documentos e obras d'auctores antigos. Tambem não se deve esquecer que grande parte das obras importantes do bordado produzidas no antigo Oriente, nas epocas classicas e na byzantina, eram verdadeiros tapetes, e mesmo nos tempos modernos se fizeram alguns bordados, sendo considerados como Archeologia da arte. A tapeçaria tecida e bordada deve-se ao Egypto e da superioridade que alcançou

dados a fio côr de rosa pallido. Mas essa industria só se generalizou alli no fim do dominio persa e principio do dominio grego.

Os colonos phenicios, syrios e judeus que foram estabelecer-se na Alexandria, é que levaram para lá os progressos conhecidos no Oriente.



SR. ANISIO CUNHA

Rio de Janeiro

Capital Federal, 31 de Janeiro de 1916.

Illms. Snrs.

Viuva Silveira & Filho

CAPITAL

Declaro-vos que estando soffrendo ha 3 annos de manifestações syphiliticas e havendo recorrido a muitos tratamentos medicos nesta capital e não obtendo resultado algum, um dia, por conselhos de um amigo, resolvi medicar-me com o vosso santo e prodigioso ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira e apenas com 8 vidros fiquei completamente curado, graças ao vosso milagroso preparado.

Podem VV. SS. fazer da presente o uso que lhes convier.

Subscrevo-me, com estima de VV. SS.
Cr. Adm e Obr.

Anisio Cunha

Praça do 7º Batalhão do 3º Regimento de Infantaria,
nesta Capital.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *deus e ois são quatro*. A maioria das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pode mastigar bem o alimento, a gente fica *ayseptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo; de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinado, senão SOZODONT liquido e pó se pode obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

O LOPES
É QUEM DÁ A FORTUNA
MAIS RAPIDA NAS
LOTÉRIAS
E OFFERECE MAIORES
VANTAGENS AO PÚBLICO
CASA MATRIZ
• OUVIDOR, 151 •
FILIAES: QUITANDA, 79
(Esquina de Ouvidor.)
1º DE MARCO, 53 • LARGO DO ESTACIO DE
SA, 89 • RUA GENERAL CAMARA, 363
(Canto da rua do NUNCIO.)
RUA DO OUVIDOR, 181 - 15 DE NOVEMBRO,
50. S. PAULO.

Consultorio da Mulher

MAGDA — Minha Tintura encontra-se á venda em todas as casas abaixo designadas. Cada frasco é acompanhado das respectivas instruções para applicação.

ENCANTADORA — Reuni em um livro intitulado o «Consultorio da Mulher» e que encontra em todas as livrarias, as principais indicações relativas não só á hygiene da mulher como a muitos assumptos de alimentação, de economia domestica, etc. O volume custa 3\$000 réis e nelle facilmente encontra o que deseja.

MIGNONNE — Encontra o ondulator Marcel na Casa Bazin. A agua de farellos é boa para lavar o rosto quando ha espinhas, erupções, etc. Casos ha, porém, como os de cravos, sardas e pannos, em que é preferivel a lavagem com agua de arroz. Em lugar do benjoin algumas gottas do *Tonico da Pelle*. Para conservar o tom dourado do cabello de sua irmãinha nunca applique o sabão, seja de que natureza fôr, para a lavagem da cabeça. Use o Shampoo-powder, uma vez por mez. Porém, de 8 em 8 dias ferva em 1 litro de agua uma colher de sopa de *Pó de Massagem*, passe pelo coador, e lave a cabeça da creança com esta agua.

MLLE. DUBOIS — Ha cabellos em que a agua oxygenada dá o resultado que procura, e outros em que ella produz uma descoloração de pessimo aspecto. Venha ver-me.

Assim poderei aconselha-la melhor depois de analysar o seu cabello.

MME. HÉLIA — O unico processo scientifico de attenuar ou de extinguir a ruga é a massagem. A pratica da massagem deve ser quotidiana e permanente, como a lavagem dos dentes ou o pulir das unhas. E' um tratamento preventivo ou correctivo, que deveria entrar nos habitos de toda a mulher, e cujo

exito depende da perseverança. Diga-me como procede á massagem. Eu lhe informarei se é bem ou mal.

JUDITH — Impossivel aconselhar sem a ter examinado. Por que não vem ver-me?

MADAME CHAVES — Não recebi a «longa carta» sua. Para onde a dirigiu?

LOLITA — Para a sua pelle queimada pelo ar a lavagem de manhã e á noite com agua de arroz, e as

GILDA FONTOURA — Para amaciar a pelle secca a *Loção de Embellesar a Pelle*. O resultado é immediato. A mesma *Loção* servirá como o melhor fixativo do pó de arroz no inverno. De verão convem substituil-a pela *Loção Adstringente*. Deve experimentar o meu *Sabonete Sylkale*. Tudo encontra ahi em S. Paulo, na Casa Lebre.

ONDINA — Lavar o rosto, de manhã e á noite, com agua de arroz. Applicar diversas vezes ao dia a *Loção para os Cravos*, e á noite, ao deitar, a *Pomada para os Cravos*.

MADAME ERNESTINA — Na sua idade os cuidados com a conservação de sua belleza devem ser cada vez mais vigilantes. Aconselho-a insistentemente a usar no seu banho diario um bloco do meu *Pó Medicinal*. Não só é delicioso o perfume que dá ao banho, como é muito energica a sua acção estimulante e tónica sobre os tecidos. A flaccidez de um corpo é a velhice e a ruina. O *Pó Medicinal* é o remedio contra a flaccidez. Cada caixa contém 12 blocos para 12 banhos.

ASSIGNANTE DO MUNICIPAL — Um bom *rouge* para o theatro adherente, inoffensivo e cujo artificio não se torne evidente? Já experimentou o meu *rouge Posiomka*? E' esse o que usa a senhora a que se refere, e naturalmente bastantes outras de suas amigas.

O. C. — Só com a agulha electrica. Venha ver-me.

MME. REIS — Estimaria muito poder examinar a sua pelle.

MADemoiselle ZAZÁ — Em lugar de agua de Colonia, que é seccativa, experimente juntar á agua em que lava o rosto uma colher de chá do *Tonico da Pelle*, cuja acção refrigerante e aromatica fortalece os tecidos.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandú, n. 111.—Rio de Janeiro

applicações com *Loção Adstringente*. Diga-me para onde posso enviar-lhe um prospecto contendo todas as indicações sobre a tintura.

COQUETTE — Adopte como fixativo do pó de arroz a *Loção de Embellesar a Pelle*. A' noite, ao deitar, humedeça a parte do rosto onde tem os vestigios dos cravos e os poros dilatados com um pouco de algodão molhado na *Loção para os Cravos*.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa Hermany, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco, 119), Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na Casa Lebre. Em Bello Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — Cirino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C. No Recife — A Rosa dos Alpes. Em Maceió — J. Lages. Em Sete Lagoas (E. de Minas) — Basar Andrade. Em Ouro Preto — J. B. Mendes. No Rio Grande do Sul — Palais Royal. Em Canavieiras — L. Guerreiro. Em S. Luiz do Maranhão — A Mariposa. Em Porto Alegre — Casa Chic Parisiense. Em Campos — Casa Lamy. Em Campinas — Casa Americana. Em Fortaleza — Xavier Pinto & Irmão. Em Aracajú (Sergipe) — Sizenando Almeida & C. Em Pelotas — A Torre Eiffel. Em Ribeirão Preto — Valeriano T. dos Reis. Em Uberaba — Ao Motu Continuo. Em S. José do Rio Pardo — A Central. Em Barbacena — A Filial.

Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55

PARA VENDER TUDO

O

Ao 1º Barateiro

Em liquidação forçada

**faz novos e importantes aba-
timentos nos preços de todos**

os artigos

ABRE A'S 11 HORAS

AVENIDA RIO BRANCO, 98-100